DEREK PRINCE

A CRUZ CRUCIAL

DP Portugal
Derek Prince Portugal

DEREK PRINCE

A CRUZ É CRUCIAL

DP Portugal
Derek Prince Portugal

Copyright©2016, Derek Prince Portugal
Livro baseado em duas gravações em série de ensino
dado pelo Derek Prince:

-The Cross at the Centre
-The Cross in My Life

Título: A Cruz é Crucial
Tradução: Conceição Cabral
Redação: Christina van Hamersveld
Desenho da capa: Nova Gráfica, Lda.
Publicado pela: Editora Um Êxodo Unipessoal Lda.
Em nome do: Derek Prince Portugal

ISBN: 978-989-8501-10-3

Endereço para contato:
Derek Prince Portugal
Caminho Novo Lote X,
9700-360 Feteira AGH
Telf.: 295 663 738 / 927 992 157
E-mail: derekprinceportugal@gmail.com
www.derekprinceportugal.blogspot.pt

A versão bíblica usada neste livro: Almeida Corrigida
e Revisada Fiel e nalguns casos com indicação (NVI):
Nova Versão Internacional

INDICE

PARTE I: A CRUZ É CRUCIAL

Capítulo I

A Base de Deus para a Restauração 5
A Cruz: Justiça 9
A Cruz: Graça 16
A Cruz: O Poder para Milagres 29

Capítulo II

Acesso aos Benefícios de Deus 36
A Cruz: A Derrota Total de Satanás 36
A Cruz: O Mistério da Sabedoria de Deus 50
A Cruz: O Amor de Deus e o Nosso Valor para Ele 56

PARTE II: A CRUZ NA MINHA VIDA

Capítulo III

O que a Cruz faz para Mim 64
Libertação do presente século/mundo 75
Libertação da Lei 81

Capítulo IV

O Que a Cruz faz em Mim 92
Libertação do Eu 93
Libertação da Carne 104
Libertação do Mundo 113

PARTE I
A CRUZ É CRUCIAL

CAPÍTULO I

A BASE DE DEUS PARA A RESTAURAÇÃO

O tema para este livro é "**A Cruz é Crucial**". Teve origem numa conversa que tive com um amigo Cristão há dois ou três anos atrás. Não foi uma conversa planeada, não estávamos a tentar ser espirituais. Estávamos simplesmente a falar, sobre a igreja de Jesus Cristo, de uma maneira geral. O meu amigo referia que a igreja tem hoje tantos artigos expostos na sua loja, que as pessoas perdem a visão da Cruz.

E, enquanto meditava sobre isso, algo prendeu a minha atenção. Pensei sobre o tanto que tem sido apresentado à igreja, como: o ensino sobre a cura, libertação, prosperidade, como ser um pai, como ser um marido, como fazer todo o tipo de coisas.

Não estou de forma alguma a criticar tais ensinamentos porque, na verdade, eu próprio ensinei quase todos esses temas. Mas compreenda, nada disto funciona sem a Cruz. A Cruz é a única fonte de graça e poder que faz com que todos os outros ensinamentos funcionem.

A Cruz é a única fonte de graça e poder que faz com que todos os outros ensinamentos funcionem.

Se não mantivermos a Cruz no centro, então temos muitos bons princípios e ética e regras que não conseguimos cumprir. O resultado mais comum na igreja tem sido que, quando nós descobrimos que não conseguimos vivê-los, então gradualmente baixamo-los aos nossos padrões. Mas esses não são os padrões do Novo Testamento.

De forma a introduzir este assunto, gostaria de compartilhar algumas expressões do apóstolo Paulo na sua primeira carta aos Coríntios. Eu aprecio particularmente os dois primeiros capítulos de 1 Coríntios, porque neles, Paulo lida com a diferença entre a sabedoria deste mundo e a mensagem da Cruz. Quando ele falou em sabedoria, ele tinha em mente, primeiramente, a filosofia dos seus dias, ou seja, a filosofia Grega. Antes de eu me tornar um Cristão comprometido, estive envolvido no estudo da filosofia Grega na Universidade de Cambridge, durante sete anos. Portanto sinto que estou numa posição que me permite compreender o quão verdadeiras e apropriadas as palavras de Paulo são acerca da filosofia Grega, filosofia e sabedoria humana em geral.

Mas tenho de testificar que é muito claro nos textos de Paulo que ele tinha uma vasta compreensão da filosofia Grega. Ele foi, na verdade, um homem com uma educação extensa porque também era muito conhecedor dos ensinos do Judaísmo naquele tempo.

E, no entanto, nestes versículos que vamos ler, ele faz uma declaração espantosa; em I Coríntios 2:2. Ele diz:

"Porque nada me propus saber…"

Esta afirmação é pouco usual para qualquer pessoa. Mas tenho de dizer que para o povo Judeu é assombrosa. Porque se há uma coisa que os Judeus têm estimado muito, historicamente, através dos séculos, é a sabedoria. E encontrar um Judeu com este tipo de educação a dizer que decidiu nada saber, é caso para nos perguntarmos o que teria levado este homem a tomar esta decisão.

Em 1 Coríntios 2:1-5 o apóstolo Paulo escreve:

"E eu, irmãos, quando fui ter convosco [a igreja em Corinto]*, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. E a minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder; Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus."*

Temos de dar a isto um contexto histórico. Se voltarmos ao livro de Atos, descobrimos que o ministério de Paulo em Corinto está relatado no capítulo 18. Mas, no capítulo anterior, temos o registo do ministério de Paulo em Atenas. Naquele tempo, Atenas era a cidade universitária de todo o mundo. Era o centro da filosofia e da sabedoria humana, a origem daquilo a que chamamos humanismo. Paulo, surpreendentemente (acho eu), adaptou-se à sua audiência. Ele falou à camada superior da vida intelectual e social de Ate-

nas e fê-lo com vocábulo filosófico. Ele até citou um poeta Grego. No final, os resultados foram escassos. O autor diz que poucas pessoas acreditaram. (Atos 17:34)

Não sei se Paulo estava certo ou errado acerca da sua mensagem, mas depois ele foi de Atenas até Corinto, que era uma grande e típica cidade portuária, com todos os tipos de vícios, prostituição, homossexualidade, imoralidade e extorsão de todo o tipo. Entretanto, algures entre Atenas e Corinto, ele toma uma decisão. "Quando chegar a Corinto vou esquecer tudo o que conheci, exceto Jesus Cristo, e a Ele, crucificado."

Os resultados em Corinto foram tremendos, toda a cidade ficou agitada. Toda a cidade sentiu o impacto das notícias do evangelho e os historiadores estimam que, pouco tempo depois, existiam cerca de 25 mil crentes na cidade de Corinto. Foi uma resposta e um resultado totalmente diferentes de Atenas. O que causou essa diferença? A mensagem: Jesus Cristo crucificado.

Nos primeiros versículos da primeira carta aos Coríntios, encontrei a resposta. Como já referi, passei sete anos a estudar a Filosofia Grega e outras formas de filosofia – Filosofia Moderna – que estavam na moda naqueles dias, (há 50 anos), a chamada Filosofia Linguística, Positivismo Lógico e outros. Fui aluno de Ludwig Wittgenstein em Cambridge, durante dois anos, e ele era conhecido como o pai da Filosofia Linguística do Positivismo Lógico. Um homem brilhante, mas, definitivamente, não um Cristão. E então aqui, em 1 Coríntios 1:18 e seguintes é retratado o meu testemunho pessoal:

"Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.Porque

está escrito: ***Destruirei a sabedoria dos sábios, E aniquilarei a inteligência dos inteligentes.***

Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação."

Ou seja, na Sabedoria de Deus, pela minha sabedoria eu nunca iria conhecer Deus. Mas quando ouvi a loucura da mensagem pregada e reagi a ela, eu fui salvo. Para um senhor de Cambridge ir a uma igreja Pentecostal, ouvir um taxista pregar e, no meio da sua pregação, enquanto demonstrava algo, de pé em cima de uma cadeira, vê-lo cair no estrado com um estrondo, não sei se seria possível haver algo mais louco! Mas isso salvou-me. Não imediatamente, mas foi a alavanca que abriu o meu coração para a mensagem da salvação.

A CRUZ: JUSTIÇA

Quero mostrar-lhe algumas razões por que precisamos manter sempre a Cruz no centro, por que não deverá ser permitido que algo a substitua na igreja, em geral, e nas nossas vidas, em particular. Vou apresentar seis aspetos da Cruz.

Primeiramente, deixe-me explicar o que quero dizer quando falo da Cruz; para a maioria das pessoas, a cruz é uma peça de madeira ou metal que se pendura ao pescoço ou nas paredes das igrejas. Quero deixar claro que não estou, de forma alguma, a criticar isso. Posso aceitá-lo plenamente.

Na verdade, em alguns dos círculos sociais anti-Cristãos em que me movimento, fico sempre contente por ver alguém com uma cruz ao pescoço, porque isso diz muito nesses ambientes. Mas quando falo da Cruz, não é dessa cruz que me refiro. Quando falo da Cruz, refiro-me ao sacrifício que Jesus fez na cruz, à Sua morte sacrificial e a tudo o que ela alcançou por nós. Mas em vez de usar sempre as mesmas frases, eu condenso-as em duas palavras: "A Cruz".

O primeiro aspeto da Cruz que vos quero apresentar é que ela representa um sacrifício perfeito e todo-suficiente.

A Cruz é um sacrifício perfeito e todo-suficiente.

Isto está narrado em Hebreus 10:14:

"porque, por meio de um único sacrifício, ele [isto é Jesus ou Deus] *aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados."* (NVI)

O que o escritor nos diz é que, pela Sua morte sacrificial, Jesus providenciou de forma suficiente, completa e perfeita para cada necessidade de cada ser humano, em qualquer tempo e em qualquer lugar, para sempre. Ele nunca mais terá de o voltar a fazer. Nos versículos anteriores o escritor contrasta os sacerdotes do Antigo Testamento com Jesus, como o sacerdote que se ofereceu como sacrifício. E ele refere que os sacerdotes do Antigo Testamento nunca descansavam. Eles ofereciam sacrifícios continuamente porque o seu trabalho nunca estava concluído. Eles podiam prestar

culto constantemente, mas seria sempre necessário mais um sacrifício. Mas ele diz a respeito de Jesus:

"Mas este [Jesus]*, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus,"*
(Hebreus 10:12)

Porque Se sentou? Porque Ele nunca mais teria de voltar a fazê-lo. Através de um único sacrifício Ele fez uma provisão completa e perfeita para cada necessidade de cada ser humano.

A natureza do sacrifício é descrita profeticamente 700 anos antes de ter acontecido, no livro do profeta Isaías, capítulo 53. A grande antevisão da expiação de Jesus. Apesar do Seu nome não ser mencionado, Ele é o único que corresponde a esta descrição. No versículo 6 Isaías diz:

"Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele [sobre Jesus] *a iniquidade de nós todos."*

É este o problema de toda a raça humana. É algo que todos temos em comum. Podemos ser Europeus, Americanos, Africanos ou Asiáticos, não faz qualquer diferença. Esta afirmação aplica-se a todos nós que, tal como ovelhas, nos desviámos, seguindo cada um o seu caminho. Virámos as costas a Deus e aos Seus requisitos e seguimos o nosso caminho. A Bíblia chama a isso "iniquidade". É uma palavra forte. Uma boa tradução desta palavra é rebelião. Deus fez Jesus carregar a rebelião de toda a raça humana.

Mas esta palavra iniquidade, na Bíblia também significa: as consequências maléficas e o castigo pela rebelião. E é por isso que é um sacrifício perfeito, porque **Deus fez cair sobre Jesus a rebelião de todos nós, todas as consequências maléficas e o julgamento que nos estava destinado.** Em linguagem muito simples, a verdade é esta: Todo o mal que nos era devido, por justiça, caiu sobre Jesus, para que todo o bem que era devido ao Filho de Deus, pela obediência sem pecado, pudesse ficar disponível para nós. Era tudo o que Jesus necessitava fazer. Ele fê-lo na plenitude através de um único sacrifício.

Em Isaías 53:10, o profeta leva esta imagem um passo à frente e diz:

"Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão."

Aqui temos uma profecia da ressurreição de Jesus. Nos versículos anteriores está declarado que a Sua vida Lhe seria tirada. Portanto, quando diz que Ele *"verá a sua prosperidade e prolongará os seus dias"*, tal não poderia acontecer sem a Sua ressurreição. Mas lá diz que Deus fez a alma de Jesus ser a oferta pelos pecados, ou pela culpa, de toda a raça humana. Isto é algo que as nossas mentes humanas e finitas não conseguem compreender. Não conseguimos compreender que, acredito eu, a nossa doença e toda a nossa dor foram depositadas sobre o Seu corpo. Mas o nosso pecado veio sobre a Sua alma. E a Sua alma perfeita, justa e santa foi feita

pecado com a nossa iniquidade. E através deste sacrifício Ele levou os nossos pecados.

Toda a Bíblia tem uma mensagem consistente. Só há um remédio para o pecado – um sacrifício!

Só há um remédio para o pecado – um sacrifício!

E todos os sacrifícios do Antigo Testamento apontam profeticamente para o sacrifício de Jesus na cruz. Com esse sacrifício Ele removeu o pecado para sempre.

Torna-se importante, neste contexto, estudar a epístola aos Hebreus. O escritor de Hebreus diz que nos sacrifícios do Antigo Testamento, anualmente havia a lembrança dos pecados cometidos pelo povo. Mas eles não removiam os pecados. Por exemplo, o principal sacrifício de Israel, o sacrifício do Dia da Expiação. Só era válido por um ano e não tirava o pecado, apenas o encobria. Encobria o pecado por um ano até que o sacrifício se voltasse a repetir. De certa forma era uma lembrança do pecado. A cada ano eram lembrados de que tinham de lidar com o assunto do pecado. E só podiam fazê-lo por um ano.

Mas então o escritor de Hebreus diz que Jesus afastou o pecado pelo sacrifício de Si mesmo. Consequentemente, mais nenhum sacrifício é necessário para remissão dos pecados. Paulo interpreta isto em 2 Coríntios 5:21. Muitos Cristãos, que leem este versículo no Novo Testamento, não dão conta de que Paulo está a citar Isaías 53:10. Apenas o compreendemos quando o confrontamos com as leis dos sacrifícios no Antigo Testamento. O animal sacrificado era

identificado com os pecados da pessoa que o sacrificava. Portanto, quando Jesus foi sacrificado na cruz, Ele foi identificado com os nossos pecados. E Paulo expressa-o da seguinte forma em 2 Coríntios 5:21:

"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus."

Foi uma troca muito simples, mas muito profunda. Deus fez de Jesus, pecado, para que, em troca, nós pudéssemos ser feitos justos com a Sua justiça. Este é o remédio de Deus para o pecado. Não há qualquer outro.

Penso que o abençoaria e ajudaria se dissesse em voz alta estas palavras: "Deus fez de Jesus pecado com a nossa pecaminosidade para que fossemos justificados com a Sua justiça." Dê graças a Deus por isso.

Vejamos uma outra declaração de Paulo, em Romanos 8:31 e seguintes. Mais uma vez Paulo enfatiza a perfeita suficiência do sacrifício de Jesus.

"Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?"

Isto é o que foi providenciado pelo sacrifício de Jesus. Deus, havendo dado Jesus, não reterá nada. Pelo contrário, com Jesus, nos dará todas as coisas. Isto é um pensamento algo desconcertante! **O sumo sacrifício de Jesus liberta a total abundância da provisão e misericórdia de Deus.** Não

precisamos de qualquer outro fundamento. Na verdade, não existe qualquer outro fundamento. Este é o único e todo-suficiente fundamento para a libertação da misericórdia e graça de Deus.

É muito importante compreender isto pois, se viermos até Deus à procura de graça e misericórdia com base em algo mais que não seja o sacrifício de Jesus na cruz, Deus não corresponderá, porque esse será um fundamento falso. E Deus é um Deus de verdade. Não podemos vir até Ele com base nas nossas boas obras, religiosidade, tradição familiar, nacionalidade ou talentos, porque isto não impressiona Deus. Estes requisitos não liberam a misericórdia e a graça de Deus.

A única coisa que libera a misericórdia e a graça de Deus é o facto de que Jesus foi feito pecado com a nossa iniquidade, morreu no nosso lugar e ressuscitou dos mortos.

A única coisa que libera a misericórdia e a graça de Deus é o facto de que Jesus foi feito pecado com a nossa iniquidade, morreu no nosso lugar e ressuscitou dos mortos.

Incito-o a não deixar passar um dia sem que medite sobre isto. Nunca remova esta verdade do centro dos seus pensamentos, das suas palavras e da sua vida. Porque, no momento em que a Cruz for posta em segundo plano, verá que não mais gozará da abundância da graça de Deus. Estará se debatendo, lutando, perplexo e confuso. E muitas vezes se sentirá culpado. Não compreenderá o que está a acontecer na sua vida, porque a sua alegria desapareceu, porque tudo correu mal. A resposta é que a Cruz foi removida do centro.

A CRUZ: GRAÇA

O segundo aspeto da Cruz, de que te quero falar, é que é através da Cruz que a graça sobrenatural de Deus é liberada nas nossas vidas. O cristianismo não é um conjunto de regras. Nem um conjunto de leis. Israel tinha tido um conjunto de leis durante 14 séculos, dado por Moisés. Paulo diz-nos que a lei é perfeita, rigorosa, santa, e é boa. Nunca podemos melhorar a lei de Moisés, quando falamos no real objetivo de uma lei. Se fosse assim, não teria havido necessidade de Jesus vir. Acho que os Cristãos que mais falam de graça, menos sabem sobre ela. Penso nas pessoas que dizem que não estamos sob a lei e que depois constroem o seu próprio conjunto de regras religiosas. Deixe que te diga, se a lei de Moisés não conseguiu, a lei Batista não o fará, a lei Pentecostal não o fará, a lei Católica não o fará. Nunca podemos melhorar a lei de Moisés. Mas a lei de Moisés falhou. Não porque tivesse algo de errado, mas porque havia um problema connosco. Éramos incapazes de manter a lei devido à fraqueza da nossa natureza carnal.

Paulo fala sobre este assunto na sua carta aos Gálatas, capítulo 3, versículos 11 e 12.

"E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé. Ora, a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá."

Aqui Paulo diz-nos que ninguém poderá obter justiça diante de Deus pela lei. Aliás, os tradutores puseram a letra

"a", a lei. O que é perfeitamente legítimo, pois Paulo tinha em mente a lei de Moisés. Mas se tirarmos a letra "a", ainda assim é verdade. Ninguém pode alcançar justiça aos olhos de Deus por manter ou praticar qualquer lei. Não há lei alguma que nos consiga aperfeiçoar diante de Deus. As leis não são o caminho pelo qual nos, alguma vez, poderemos tornar justos para Deus.

Penso que esta é uma das afirmações mais frequentemente feitas no Novo Testamento e também a mais persistentemente ignorada pelos Cristãos. Existem, pelo menos, uma dúzia de locais no Novo Testamento que referem, direta ou indiretamente, que nunca poderemos alcançar justiça com Deus por mantermos um conjunto de regras. E, contudo, a maioria dos Cristãos com quem me relaciono tem, de certa forma, a ideia de que, se mantiverem e praticarem as regras certas, estarão bem no seu relacionamento com Deus. Não funciona. Deus não o aceita. Não produz os resultados que Deus pretende.

A verdade é que se tende a fazer exatamente o contrário, porque as pessoas cujo foco é cumprir leis, tornam-se legalistas. A tendência depois é dizerem: "As nossas leis estão certas e nós estamos justificados porque as cumprimos. Aqueles que não as cumprem não estão certos." O legalismo tende a dividir igrejas e separar Cristãos em muitos grupos diferentes, de acordo com o conjunto de leis que cada um segue.

Então qual é o propósito da Cruz e como podemos tirar partido dela? Vou dizer-vos algo que é muito fácil de dizer, mas nem sempre fácil de viver. **O propósito da Cruz é trazer-nos ao fim de toda a nossa sabedoria e de toda a nossa força e mostrar-nos que elas não nos dão qualquer provei-**

to. E nós só poderemos começar a entrar na graça de Deus quando chegarmos ao fim de nós próprios.

> Só poderemos começar a entrar na graça de Deus quando chegarmos ao fim de nós próprios.

Muitos de nós estão a passar por problemas e dificuldades e questionamo-nos: "O que é que Deus está a fazer?" A resposta é que Deus está gentilmente, mas firmemente, a trazer-nos para o fim de nós próprios, onde o melhor que podemos fazer, nem sequer se aproxima do suficientemente bom. E é necessário que cheguemos a este ponto para que possamos libertar algo que é totalmente de Deus, ou seja, o que é suficientemente bom.

Mais uma vez volto a 1 Coríntios. Atrevo-me a dizer que Deus, de certa forma, me preparou para ensinar esta verdade, permitindo-me chafurdar em Filosofia por algum tempo. 1 Coríntios 1:22-25:

"Porque os judeus pedem [ou exigem] *sinal, e os gregos buscam sabedoria;"*

Isto é tão verdade hoje como no dia em que o Paulo o escreveu.

"…mas nós pregamos a Cristo crucificado…"

O que pregamos nós? Não apenas Cristo. É fácil pregar Cristo como um grande mestre, um maravilhoso curador,

mas não é o suficiente. Temos de pregar Cristo crucificado.

"…escândalo para os judeus [ainda hoje], *loucura para os gregos* [ainda hoje]*; mas* [graças a Deus pelo "mas"] *para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus."*

Quando é que encontramos Cristo como poder e sabedoria de Deus? Somente quando chegamos ao fim do nosso próprio poder e sabedoria.

E então Paulo faz esta declaração maravilhosa:

"Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens."

Numa palavra, o que é a loucura de Deus e o que é a fraqueza de Deus? A Cruz! É a derradeira fraqueza. É impossível pensarmos numa imagem mais fraca do que um homem a morrer em agonia numa cruz, dando os seus últimos suspiros. E é loucura total, Deus enviar o Seu Filho, o homem perfeito, ao mundo e deixá-Lo morrer como um criminoso. Mas quando nós chegamos ao ponto certo nas nossas vidas, quando chegamos ao fim de toda a nossa esperteza e sabedoria, ao fim de toda a nossa força e toda a nossa justiça, então fazemos esta descoberta fantástica que é mais forte do que a força humana e mais sábia do que a sabedoria do homem. Devido aos meus estudos em Filosofia Grega, posso afirmar que estas palavras são verdade. Não são um exagero, estão absolutamente corretas. Na Cruz a fraqueza de Deus é mais forte do que a nossa força e a loucura de Deus é mais

sábia do que a nossa sabedoria. Mas, para a maioria de nós, é difícil abdicarmos da nossa força e da nossa sabedoria. Queremo-nos agarrar a elas.

Certa vez assisti a uma peça teatral onde foi oferecido a uma jovem pobre uma roupa nova muito bonita em troca do seu velho casaco esfarrapado. Ela estava disposta a aceitar a roupa nova, mas não se queria desfazer do casaco. O mesmo acontece com muitos de nós: queremos a sabedoria e o poder de Deus, mas mesmo assim não queremos abdicar do nosso. Deus não funciona assim. **É preciso chegar ao fim da nossa sabedoria e da nossa força para que Deus liberte a Sua graça na nossa vida.**

Paulo faz algumas declarações incríveis nesta linha de pensamento em 2 Coríntios 12. Já reparou que muitas pessoas hoje estão ocupadas com 1 Coríntios 12 porque tem todas as dádivas do Espírito, mas poucas são as que se debruçam em 2 Coríntios 12? Sabe porquê? Porque o seu tema é a fraqueza e o sofrimento. E este não é um tema popular. Começando no versículo 7 de 2 Coríntios 12, Paulo fala da sua experiência pessoal:

"E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações,…"

Ele está a falar acerca das revelações que Deus lhe deu. Sabe o que é que as revelações tendem a fazer? Tendem a fazer-nos orgulhosos. E Deus amava tanto a Paulo que o protegeu do orgulho de uma forma pouco vulgar. Deus libertou um anjo de satanás para o seguir onde quer que ele fosse e causar problemas e perseguições, mantendo-o humilde. Quantos de nós querem ser humildes? Deus pode usar for-

mas que nunca imaginámos para nos tirar o orgulho! Este é o testemunho de Paulo:

"E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne,…"

Isto é uma metáfora tirada do Antigo Testamento, onde Josué avisa os filhos de Israel que se eles não se livrassem dos Cananeus que haviam ocupado a terra e os deixassem coexistir, eles ser-lhes-iam como espinhos na carne. Muitos de nós temos espinhos na carne, colocados por nós próprios, porque entrámos na Terra Prometida, mas permitimos que muitos Cananeus andem aí à solta. Uma das coisas, que Deus tem ensinado a mim e à minha esposa Ruth, é que devemos eliminar os Cananeus. No caso de Paulo, não foi da sua responsabilidade, mas algo Deus fez na sua vida. Ele fala em mensageiro, mas a palavra é anjo. A mesma palavra em Grego significa mensageiro e anjo.

"… foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear [para continuamente me bater]*, a fim de não me exaltar."*

Se estudarmos a carreira de Paulo veremos que ele não era como os outros apóstolos. Todos eles foram perseguidos, todos tiveram problemas, mas os problemas de Paulo estavam noutra categoria. Raras foram as cidades onde Paulo foi, em que não houvesse motins. As coisas mais ridículas provocavam desacatos. Em Filipos, por exemplo, tudo o que Paulo fez foi expulsar um demónio de uma jovem vidente

escrava e toda a cidade ficou num alvoroço. Em poucas horas, ele e Silas estavam numa prisão de segurança máxima. Não há lógica nisto. É impossível explicar isto por um processo racional. Mas lá estava o tal anjo agitando tudo contra Paulo. Basicamente, onde quer que Paulo fosse, havia confusão. Com Paulo geralmente era revolta ou reavivamento – ou ambos! Na minha opinião, a igreja precisa de mais alvoroço para que possa haver mais reavivamento.

Nós pensamos que Deus responde às orações dos apóstolos, mas o Paulo diz aqui:

"Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim."

E Deus não o fez. Sempre que alguém me diz que Deus não responde às suas orações, eu lembro-lhes que "não" também é uma resposta.

"E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza…"

Isto é realmente verdade. Porque quando temos a nossa força, como conseguem as pessoas identificar a força de Deus? Não a conseguem ver. Mas quando chegamos ao fim da nossa força e então temos mais força, sabemos que ela provém de Deus. A força de Deus aperfeiçoa-se na minha fraqueza. Gostaria de dizer o mesmo?

"A força de Deus aperfeiçoa-se na minha fraqueza."

De agora em diante será feliz por ser fraco, certo? Se proferiu a frase anterior, Deus ouviu-o.

Eu falo muito sobre confissões/proclamações e nunca peço às pessoas para proclamarem a frase seguinte. Levou-me alguns anos até chegar ao ponto em que eu próprio estivesse disposto a fazê-la. Vejam o que Paulo diz:

"De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Por isso [reparem nestas palavras] *sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte."*

(2 Coríntios 12:9,10)

Não lhe peço que faça esta proclamação porque, uma vez feita, fica comprometido com ela. Eu já cheguei ao ponto em que estou preparado para a fazer de bom grado.

Analise esta parte: "[eu] *sinto prazer*". Paulo não disse "eu tolero", "eu suporto" ou "eu sofro", mas "eu *sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias*…". Porquê? Porque ele aprendeu este segredo**: quando chegamos ao fim da nossa força, da nossa sabedoria, dos nossos recursos, então Deus liberta a Sua graça.**

Costumo usar uma frase que diz: "A graça começa quando as capacidades humanas terminam."

> A graça começa quando as capacidades humanas terminam.

Você não se qualifica para a graça de Deus, enquanto for capaz de o fazer por si próprio. Por que haveria Deus de li-

berar a Sua graça? Mas quando chegar ao ponto em que não é capaz de o fazer, e mesmo assim tem de ser feito, então qualifica-se para a liberação da graça de Deus.

Vejamos Gálatas 2:20. Esta é mais uma confissão de Paulo. É interessante notar quantas vezes o próprio Paulo confessou a sua fé e a sua posição. Desafio-o a procurar no Novo Testamento alguma confissão negativa proferida por qualquer um dos apóstolos. Não acredito que encontre. Que padrão! E então, percorre-se a igreja contemporânea, incluindo os seus ministros, e tudo o que se ouve, são confissões negativas. "Eu não posso fazer isto", "eu não sinto isso", "quem me dera", "eu não pude", "eu não posso", etc. Este não era o modo como os apóstolos falavam. Não porque tinham muita auto-confiança, mas porque tinham chegado ao fim das suas forças. Então Paulo diz:

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim."

Paulo diz: "Como resultado do sacrifício de Cristo na cruz, eu cheguei ao fim da minha vida. Quando eu vim à cruz, Paulo morreu e agora não é o Paulo que vive, mas Cristo vive em mim."

Se desejar poderá fazer esta confissão. Lembre-se de tudo o que ela envolve, mas faça-a, se desejar.

"Estou crucificado com Cristo, e já não vivo, mas Cristo vive em mim.A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo se entregou por mim."

A tradução João Ferreira de Almeida, Corrigida, Revisada, Fiel, neste versículo, tem a tradução mais fiel à língua original. Pode ler-se: "*na fé '**do**' Filho de Deus*". Portanto, não estou a confiar na minha fé porque, quando Jesus entrar (vem viver em mim), Ele entra com a Sua fé.

Creio que isto é a chave para a santidade no Novo Testamento. Infelizmente, acho que concordará, na igreja contemporânea muito pouco é dito sobre santidade. Mas a Bíblia diz que, sem santidade, ninguém verá o Senhor. No Velho Testamento, santidade consistia em manter um conjunto de regras complicadas. Em alguns capítulos de Levítico, Deus diz: "*Sede santos, porque Eu Sou santo.*" Na primeira epístola de Pedro, no primeiro capítulo, Pedro cita esta afirmação "*Sede santos, porque Eu Sou santo*" (versículo 16), falando na pessoa de Deus.

Mas há uma grande diferença. A santidade do Novo Testamento não se resume a manter um conjunto de regras. **A santidade do Novo Testamento atinge-se morrendo e deixando Cristo viver a Sua vida através de nós.** Assim, não sou mais eu, mas Cristo. Costumo dizer que não é lutar, mas submeter. Não é esforço, mas união – união com Cristo.

> Santidade não é lutar, mas submeter.
> Não é esforço, mas união - união com Cristo.

Recordo-me sempre de uma história sobre uma mulher de Deus que era admirada pela sua vida santa. E certo dia um outro Cristão lhe perguntou: "Irmã, como é que lida com a tentação?" Ela respondeu: "Quando o diabo bate à porta, eu

simplesmente deixo Jesus responder." Isto diz tudo. Não eu, mas Cristo. Não o que eu posso fazer, não pelo meu melhor esforço, não fletindo todo o meu músculo espiritual, mas submetendo-me, deixando Cristo fazê-lo em mim, através de mim e para mim.

Esta é a imagem de João 15, da vinha e os ramos, que ilustra isto perfeitamente. Em João 15:1 e seguidamente nos versículos 4 e 5, Jesus diz:

"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor." (NVI)

Permitam-me que faça aqui uma pausa para uma breve observação. Não deixe que os seres humanos o podem. Só há uma pessoa com habilidade e sensibilidade para podar: O Pai. Deixe ser Ele a fazê-lo. Existem algumas congregações onde os líderes querem podar-vos. Não se submetam à poda humana, porque será doloroso e eles provavelmente irão fazer um mau trabalho, cortando fora algo que não deve ser cortado. Eu aprendi isto por experiência, não estou apenas a teorizar. Deus, o Pai, é o agricultor. Ele é quem sabe podar. **O nosso trabalho como ministros e líderes do povo de Deus não é podar, mas sim ajudar as pessoas a submeterem-se à poda de Deus e partilhar este processo com elas.**

Avançando para os versículos 4 e 5, Jesus continua a dizer:

"Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não per-

manecerem em mim.Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma." (NVI)

Repare bem nesta imagem. Alguma vez viu um ramo de vinha a esforçar-se para produzir fruto e a conseguir? Isso não acontece, pois não? Por que é que ele produz fruto? Porque a vida da vinha flui no ramo. Nesta pequena parábola temos todas as três pessoas da Divindade. O Pai é o agricultor, Jesus é a videira e o Espírito Santo é a seiva. À medida que Ele flui através da videira, em direção aos ramos, produz-se o fruto do Espírito.

A própria palavra "fruto" diz-nos que não é por esforços. Nenhuma árvore jamais deu fruto pelo seu muito esforço. E nenhum Cristão pode produzir fruto pelo seu esforço.

Nenhuma árvore jamais deu fruto pelo seu muito esforço. E nenhum Cristão pode produzir fruto pelo seu esforço.

Temos de chegar ao lugar em que cessamos de nos esforçar. E, de certo modo, em que cessamos todas as nossas boas obras. Não apenas os nossos pecados, mas as coisas que julgamos ser capazes de completar e submetermo-nos a Jesus.

Então poderemos dizer o que Paulo diz em Filipenses 4:13. Este é um dos meus textos preferidos. Para mim, ensinando a Cruz, é o mais desafiador de todos os temas. Depois de Paulo ter passado por todos estes processos que acabamos de ver, reparem que ele diz:

"Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece."

Esta é a segunda razão porque precisamos da Cruz; somente a Cruz libera a graça de Deus.

Somente a Cruz libera a graça de Deus.

Podemos ter todas as regras e todos os princípios e todos os ensinos, mas nada podemos fazer a menos que a graça de Deus seja liberta através da Cruz. De facto, se não souber como libertar a graça de Deus, quantas mais regras tiver, pior os seus problemas se tornarão. E, no fim, provavelmente atirará tudo borda fora e dirá que nada disso vale a pena, porque não o consegue fazer. E terá toda a razão, não o consegue fazer, nem eu o consigo fazer. Só há uma pessoa que o consegue fazer e o Seu nome é Jesus. Mas só quando permitirmos que Ele viva a Sua vida em nós, quando nos houvermos submetido à Cruz e tivermos chegado ao fim de nós mesmos, então Ele é capaz de o fazer em abundância. E se não o fizermos na perfeição à primeira, Ele não nos rejeita. Ele diz que fizemos uma boa tentativa, mostra-nos onde é que erramos e incentiva-nos a tentar outra vez. Ele é tão paciente. Sou Cristão há 48 anos e quando penso em todos os erros que cometi e todas as formas em que estive mal, só me posso espantar por Deus ainda manter a Sua mão sobre mim. Quero dizer-lhe que, se não é Cristão há muito tempo, não desespere. Deus poderá lidar consigo severamente, Ele poderá corrigi-lo ou fazer coisas na sua vida que você não compreenderá. Mas Ele nunca desistirá de si. Poderá ter me-

mórias amargas da sua infância ou dos seus pais, que não o compreendiam ou não eram amorosos. Lembre-se que agora tem outro Pai e o Seu nome é Deus. Ele é muito paciente, compreensivo e amável. Mas, ao mesmo tempo, Ele leva a sério tudo o que diz.

A CRUZ: O PODER PARA MILAGRES

A terceira razão por que precisamos da Cruz é porque é através dela que a confirmação sobrenatural de Deus é liberada para a mensagem que pregamos. Voltemos a 1 Coríntios 2:4-5, por um momento. Relembrando:

"E a minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana,…"

Em qualquer outra parte, Paulo cita um dos seus críticos, e ele tinha os seus críticos, que lhe disseram que a sua presença corporal era fraca e o seu discurso desprezível. Então, Paulo não era um grande orador. Na verdade, se houvesse um orador entre os apóstolos, penso que seria Pedro. Pedro realmente tinha um fluxo de linguagem. Leia as suas duas epístolas, a sua linguagem é tremenda. Mas Paulo, falando de um modo geral, acredita-se ter sido de estatura baixa, as suas pernas arqueavam e normalmente passava despercebido, ninguém dava nada por ele. Ele não confiava na sua sabedoria e na sua eloquência, ele baseava-se numa coisa que superava todas as outras: a confirmação sobrenatural do Espírito Santo para a mensagem que ele trazia.

Relembrando o poder sobrenatural não funciona enquanto não chegarmos ao fim dos nossos esforços. Quando tivermos chegado ao fim das nossas forças e não tivermos mais cartas para jogar, se mantivermos a nossa confissão, Deus começa a libertar o sobrenatural.

O poder sobrenatural não funciona enquanto não chegarmos ao fim dos nossos esforços.

"… mas em demonstração do Espírito e de poder…"

Vejam que o Espírito Santo pode ser demonstrado. Ele é invisível, mas é demonstrado pelo que faz. Não pode vê-Lo, mas pode observar os sinais e os milagres que Ele faz. E essa é a autenticação de Deus, da mensagem que está a ser pregada.

E então Paulo diz:

"… Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus."

Novamente digo que, pelo meu passado em Filosofia, aprecio muito este texto. A Filosofia que estudei, que estava na moda há 50 anos, hoje em dia está obsoleta. Se eu tivesse construído a minha vida nessa sabedoria, a minha vida hoje estaria assente numa fundação desmoronada. Mas quando conheci Jesus, tive uma experiência do poder sobrenatural de Deus na minha vida, que me tem acompanhado e suportado até aos dias de hoje.

Em Romanos 15:18-19, Paulo diz:

"Porque não ousarei dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para fazer obedientes os gentios, por palavra e por obras;"

Por outras palavras: "Eu só estou interessado no que Cristo tem feito através de mim. Não estou interessado no que eu fiz por mim próprio."

"… para fazer obedientes os gentios, por palavra e por obras; Pelo poder dos sinais e prodígios, e pela virtude do Espírito de Deus; de maneira que desde Jerusalém, e arredores, até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo."

Sem os sinais e as maravilhas, as nossas pregações não são completas.

Sem os sinais e as maravilhas, as nossas pregações não são completas.

Gostaria de ilustrar isto com uma pequena história. Nos últimos anos da década de 1950, eu era o diretor de uma Universidade para treino de professores no Quénia, na África Oriental. Nessa altura, os africanos esforçavam-se por ter educação, por isso estavam dispostos a ir para uma Universidade e a obedecer a todas as regras e a tudo o que lhes disséssemos. Se disséssemos: "Sede batizados", eles seriam batizados. Se disséssemos: "Cantem hinos", eles cantariam

hinos. Porque o seu futuro dependia disso. Mas, após lá estar um ano, reparei que, a maioria daquilo, era apenas uma conformidade externa, para o bem da educação. Havia muito pouco verdadeira obediência do coração.

Então um dia convoquei todo o corpo estudantil, cerca de 120 alunos, e disse: "Quero agradecer-vos pela forma como colaboram connosco e a maneira como fazem tudo o que vos dizemos. Eu compreendo que o fazem porque a vossa educação depende disso. Estou-vos grato. Mas na maioria das vossas mentes há uma pergunta por responder. E essa pergunta é: 'Será que a Bíblia é verdadeiramente uma mensagem de Deus ou apenas um livro do homem branco que não se aplica aos Africanos?'" E eles ficaram boquiabertos porque era isso mesmo o que estavam a pensar. Então eu disse algo que os chocou. Eu disse: "Sabem o que mais? Eu não posso responder a essa questão. Só há uma forma de descobrirem a resposta por vós mesmos. Isto é, se tiverem uma experiência do poder sobrenatural de Deus na vossa vida, então saberão que a Bíblia não veio da América, nem da Grã-Bretanha. Veio do céu."

Ao longo do tempo tinha apresentado a eles a Palavra de Deus de todas as formas que pude, porque eu era a autoridade, deixei-os e orei durante cerca de 6 meses. Então Deus derramou o Seu Espírito sobre aqueles alunos e não os conseguíamos fazer dormir, à noite nos dormitórios, porque estavam tão ocupados a orar. No semestre seguinte tivemos todas as nove dons do Espírito Santo a operar entre aqueles jovens Africanos.

A atitude dos missionários naquela altura (com o devido respeito) era a de que não poderíamos esperar demasiado

dos Africanos. Apenas os poderíamos levar até um determinado ponto e não iriam mais além. Se falarmos do ponto de vista natural, talvez possa ser verdade, mas no domínio sobrenatural, graças a Deus, todos temos os mesmos direitos e qualificações. Teria de dizer que as suas vidas foram radicalmente transformadas quando experimentaram o poder sobrenatural de Deus.

Durante este período vimos duas pessoas ressuscitarem dos mortos, dois dos meus alunos. Um jovem rapaz e uma jovem moça. Em breves palavras, contar-lhe-ei a história de Teresa. Ela ficou gravemente doente e fez o que todos os Africanos fazem quando ficam doentes. Voltou para a sua aldeia. Então, o irmão dela veio de bicicleta um certo dia e disse que a Teresa estava muito, muito doente. Estava a morrer. Então, eu e a minha primeira esposa, Lydia (com quem estive casado no Senhor até falecer), pusemos a bicicleta no tejadilho do carro, metemo-nos lá dentro e fizemos a longa jornada. Tivemos de atravessar um rio a vau, mas lá chegámos à aldeia. A Teresa estava numa pequena clínica, aparentemente morta. Foi tal e qual um episódio do Novo Testamento, a família no exterior, de luto e a chorar. Lydia e eu entrámos. Não tínhamos qualquer plano, mas ajoelhámo-nos ao lado da cama, cada um do seu lado e orámos. Após algum tempo ela ergueu-se e sentou-se. Perguntou: "Alguém tem uma Bíblia?" Eu respondi que sim. Ela pediu para ler o Salmo 41. Assim o fiz. Não sabíamos o porquê, mas quando ela morreu, o seu espírito deixou o seu corpo e ela foi para um lugar repleto de lindas luzes resplandecentes. Lá estava um homem a ler a Bíblia e lia o Salmo 41. Ela queria saber o que dizia no Salmo 41! Acreditem, estas experiências criam obediência de coração!

"Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre; o SENHOR o livrará no dia do mal. O Senhor o livrará, e o conservará em vida; será abençoado na terra, e tu não o entregarás à vontade de seus inimigos. O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; tu o restaurarás da sua cama de doença. Dizia eu: Senhor, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra ti. Os meus inimigos falam mal de mim, dizendo: Quando morrerá ele, e perecerá o seu nome? E, se algum deles vem me ver, fala coisas vãs; no seu coração amontoa a maldade; saindo para fora, é disso que fala. Todos os que me odeiam murmuram à uma contra mim; contra mim imaginam o mal, dizendo: Uma doença má se lhe tem apegado; e agora que está deitado, não se levantará mais. Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar. Porém tu, Senhor, tem piedade de mim, e levanta-me, para que eu lhes dê o pago. Por isto conheço eu que tu me favoreces: que o meu inimigo não triunfa de mim. Quanto a mim, tu me sustentas na minha sinceridade, e me puseste diante da tua face para sempre. Bendito seja o Senhor Deus de Israel de século em século. Amém e Amém."

Resumindo: Em primeiro lugar, a Cruz representa o sacrifício todo suficiente através do qual Deus providenciou para todas as nossas necessidades. Para esta provisão de Deus não há outra fonte. Segundo, através da Cruz nós podemos receber a liberação da graça sobrenatural que precisamos para fazer o que o Novo Testamento diz que devemos fazer. Além dessa graça somos confrontados por um nível

de vida demasiado alto para o conseguirmos atingir. Em terceiro lugar, a Cruz é a base na qual Deus libera a confirmação sobrenatural, com poderosos sinais e maravilhas, da Sua Palavra. Apenas quando a mensagem do evangelho é confirmada dessa forma, é que podemos dizer como Paulo, que pregamos o verdadeiro evangelho.

CAPÍTULO II

ACESSO AOS BENEFÍCIOS DE DEUS

A próxima razão, a quarta, é extremamente importante e é uma razão que o nosso inimigo desejaria que nós nunca tivéssemos descoberto e ele fará tudo o que estiver ao seu alcance para prevenir que a aprendamos, compreendamos ou apliquemos.

A CRUZ: A DERROTA TOTAL DE SATANÁS

Esta razão é: a Cruz é a única base para a derrota total de satanás. **Na Cruz, Cristo administrou uma total, permanente e irrevogável derrota a satanás.** E ele não pode alterar isso. Ele percebeu-o tarde demais.

A Cruz é a única base para a derrota total de satanás.

Porque, quando ele conseguiu a morte de Jesus na cruz, ele conseguiu a sua própria derrota. Desde essa altura que ele tem feito tudo ao seu alcance para manter isso longe dos olhos da igreja. E se formos contra satanás nas nossas vidas ou em qualquer situação, num fundamento que não seja o facto de Jesus o ter derrotado na cruz, também seremos derrotados, porque ele é mais forte e mais esperto do que nós na nossa força e na nossa sabedoria.

No ministério da libertação de espíritos malignos, para onde o Senhor me levou há quase trinta anos, rapidamente descobri que os demónios não se impressionam pela nossa teologia nem pela nossa denominação. Poderá dizer-lhes que é Pentecostal, Baptista ou até Presbiteriano, eles não se importam nem um pouco. Mas quando lida com eles tendo como base o que Jesus alcançou naquela cruz, então é realmente verdade que os demónios acreditam e tremem. Eu vi demónios tremerem muitas vezes quando confrontados com a realidade da derrota que satanás sofreu através da Cruz.

Gostaria que focasse a sua atenção nas Escrituras, em Colossenses 2:13-15:

"E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os vossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz."

Vejamos em Lucas 11:21-22, que é uma parábola que desvenda a verdade que está doutrinariamente expressa em Colossenses 2, Jesus diz:

"Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens. Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos."

Aqui a imagem é a de um homem, um tirano, um opressor que possui um castelo forte em que ele é o senhor. E nessa fortaleza ele acumulou muitos despojos adquiridos ilegalmente e bens pilhados de pessoas que oprimiu. Ele também tem sob o seu controle uma multidão de escravos a quem obriga a fazer a sua vontade. Ele está sentado completamente armado achando-se invencível. Mas outro homem que é mais forte do que ele enfrenta-o, vence-o e, repare bem, retira-lhe todas as suas armas, liberta os prisioneiros e pilha os seus bens. Quem é o primeiro homem forte? Satanás. E o segundo homem forte é Jesus. Isto é uma pequena parábola acerca do que Jesus fez. Satanás tinha tudo sob o seu controle. Ele havia escravizado a humanidade, saqueado toda a riqueza e bênçãos que Deus, nosso Pai, intencionava que tivéssemos e estava ali sentado, invencível. Foi então que Jesus veio. Louvado seja Deus! E sem qualquer tipo de armas militares, **através da Cruz, Jesus administrou uma total, permanente e inalterável derrota a satanás.** Havendo-o vencido Ele retirou-lhe todas as armas e disse aos cativos: "Agora podem ir em liberdade." Ele disse: "Enquanto vão, aproveitem algum do despojo." Esta é uma imagem do que o próprio Jesus conseguiu com a Sua morte na cruz.

Agora volte a Colossenses 2:13-15 e encontrará como Ele o fez. Acho que gosto desta parte devido ao meu currículo em Filosofia. Existem alguns benefícios em ter sido um filósofo e ter aprendido a raciocinar. Não vou aprofundar muito isso, mas se lerem o versículo 15 verão que Jesus despojou e desarmou os principados e potestades. Que principados e potestade seriam estes? Os de satanás, claro. Os mesmos principados e potestades de que Paulo escreveu em Efésios 6:12, onde diz:

"Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes."

Jesus derrotou-os e despojou-os das suas armas, expondo-os publicamente. Então, o que precisamos de compreender é: qual foi a base desta vitória Dele,pois, até que consigamos perceber isto, poderemos acreditar na teoria, mas não a podemos pôr em prática. Qual é a maior arma de satanás contra a humanidade? Poderia dar-me qualquer resposta, mas só aceitarei uma: CULPA.

Dar-lhe-ei um pequeno retrato retirado da minha imaginação do que poderia ter acontecido há muitos, muitos anos atrás. Sabemos que satanás, pelo menos no tempo de Jó, tinha acesso à presença de Deus porque quando os anjos se apresentaram e deram uma explicação do que haviam estado a fazer, satanás juntou-se à multidão. Isto é típico dele porque a sua atitude era do género: "Bem, Deus, eu sei que cometi um erro, mas aqui estou eu, ainda venho à Tua presença." E de acordo com o meu entendimento a única pessoa que reconheceu satanás foi o Senhor. Veja, Paulo diz que satanás se pode transformar num anjo de luz. Então lembremo-nos que Deus e satanás tiveram uma conversa sobre Jó. Poderá pensar, ainda bem que não estavam a falar de mim…

Eu imagino satanás descarado, rebelde, gabarolas, fanfarrão, com a sua grande boca a dizer a Deus: "Ouve Deus, eu sei que és justo, um Deus perfeito e santo. Eu sei-o bem. E também sei que sou um rebelde. E sabes aquele lago de fogo e enxofre que não está nem no céu nem na terra, mas nas

trevas extremas, eu sei que é para lá que vou, eu sei que mereço isso. Não estou a discutir isso, mas ouve, só quero dizer uma coisa. Vês, ó Deus, aqueles seres humanos que fizeste à tua imagem e semelhança que tanto amas, eu tornei-os rebeldes como eu, sabes disso. Deus, lembra-te de uma coisa, quando me enviares para aquele lago de fogo, a tua justiça exige que os envies também. Lembra-te disso antes de me despachares para lá com os meus anjos."

E imagino Deus calado. Por vezes a melhor forma de lidarmos com o diabo é não discutirmos com ele. É a melhor maneira de o ofender. O que realmente o perturba é ser ignorado. Deus não o disse, mas ele tinha um plano. E sabem qual era o Seu plano? Era Jesus. Então veio Jesus; ele é o último Adão. Ele é perfeitamente/totalmente identificado com a raça Adâmica e satanás vai atrás dele e proporciona a Sua morte. Mas ao morrer na cruz Ele é o representante de toda a raça Adâmica e toda a nossa culpa é descarregada sobre Ele. Ele paga a totalidade da sentença e quando morre e é sepultado, a nossa culpa apaga-se – basta crermos. Temos de o aceitar pela fé.

É capaz de perceber o que Deus fez? Ele criou uma forma de livrar a humanidade do lago de fogo e, na Sua justiça, nos perdoar e castigar satanás.

Deus criou uma forma de livrar a humanidade do lago de fogo e, na Sua justiça, nos perdoar e castigar satanás.

E em parte alguma da Bíblia há a sugestão de que o destino de satanás seja outro, que não o lago de fogo. Jesus não tomou sobre Si a natureza dos anjos, Ele não é um substituto

para os anjos. Ele é o último Adão, Ele é o substituto para toda a raça Adâmica, mas somente para a raça Adâmica. E creio que a eternidade vai ser pouco tempo para descobrirmos o porquê de Deus se ter preocupado tanto com essa raça. Acho que este é o facto mais extraordinário na Bíblia. E existem muitas coisas extraordinárias na Bíblia. Se lê a sua Bíblia e nunca se sente maravilhado, então acho que não compreende o que lê. É um livro espantoso.

Compreende agora que, baseado no que Jesus fez, Deus pode justamente castigar satanás quando Lhe convier e também justamente absolver todos os que aceitem o sacrifício de Jesus em seu lugar. **Só somos absolvidos quando aproveitamos o sacrifício de Jesus.**

Deus concretizou duas coisas importantes na morte de Jesus para nos livrar da culpa. Primeiro, Ele providenciou para o passado. Assim diz no fim do versículo 13:

"…perdoando todos os nossos delitos…"

Todos os nossos atos de desobediência foram punidos em Jesus. Portanto, Deus, sem comprometer a Sua justiça, pode perdoar-nos. O passado está limpo. E se na verdade é um crente em Jesus e aceitou a Sua provisão, não há nada contra si, do seu passado, nos registos do céu. Cada má ação que alguma vez cometeu, foi apagada para sempre, Deus atirou-as para o oceano do Seu esquecimento e Ele disse que não mais se lembrará delas. Talvez se lembre do que Corrie ten Boom costumava dizer: Deus colocou um sinal que diz "Proibido Pescar"! Foi isso que Deus fez com o nosso passado.

E cada crente em Jesus, deverá ter a firme certeza de que

todos os seus pecados passados estão completamente perdoados e nunca mais deverão ser lembrados. É claro que, se cometemos pecados que não foram confessados a Deus, tal não é necessariamente verdade. O remédio então é confessá-los. O que acontece quando confessamos os nossos pecados? Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça. (1 João 1:9)

Mas Deus ainda tem de providenciar para o futuro porque, de outra forma, voltaríamos atrás e começaríamos a pecar novamente. As provisões de Deus para o futuro são um pouco mais complicadas de compreender. Ele removeu a lei de Moisés como o requisito para se atingir retidão/justiça com Deus. O escritor diz que Deus pregou a lei, com os seus mandamentos e ordenanças, à Cruz. Há um hino que diz que os nossos pecados foram pregados na Cruz. Não tenho a certeza disso. O que eu sei é que a lei foi pregada na Cruz. Quando chegamos à Cruz e vamos além dela, estamos fora do território da lei. Não estamos mais sujeitos à lei, mas estamos livres dos seus requisitos.

Então qual é o requisito atual para a retidão, para a justiça? Não somos obrigados a observar a lei de Moisés. Graças a Deus, porque nenhum de nós a cumpriria em todos os seus pormenores. É muito complicada. São muitas exigências. Tudo o que nós precisamos é de ter fé. Resume-se a esta palavra. Compreende? Fé e não um conjunto de regras que devemos seguir. Vejamos Romanos 4, que nos mostra o exemplo de Abraão. Diz em Génesis 15:6:

"Ele (Abraão) *creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça."*

O que lhe foi imputado para justiça? A sua fé. E Paulo diz-nos o seguinte, no final de Romanos 4:22:

"Pelo que isso lhe (Abraão) *foi imputado para justiça. E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta, mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação."*

E nós estamos na mesma categoria de Abraão se acreditarmos no registo bíblico do que Jesus fez na cruz. Ele foi entregue à morte por causa das nossas ofensas. Ele pagou o castigo, a pena de morte, e foi ressuscitado dos mortos para a nossa justificação, para que a justiça nos fosse imputada. E isso só acontece com base na nossa fé, tal como aconteceu com Abraão. Abraão não herdou a justiça pelas obras da lei, ele nem sequer estava sob a lei. Ela não nos será imputada pelo que nós fazemos, mas pelo que nós acreditamos.

A justiça não nos será imputada pelo que nós fazemos, mas pelo que nós acreditamos.

A fé é a única base para a justiça, aceite por Deus. Deus não nos permite adicionar algo mais a este requisito. Não é a fé com mais alguma coisa, não é a fé mais a lei, a fé mais a igreja, a fé mais o batismo ou a fé mais as obras: é a fé. Somente a fé! Esta é a maior verdade recuperada pela Reforma.

Não creio que a Reforma tenha recuperado tudo, mas ela apossou-se deste facto. É somente pela fé que podemos ser considerados justos com Deus, porque Ele aboliu a lei de Moisés como um requisito para atingir a justiça. E Deus não a substituiu por qualquer outra lei. Louvado seja!

Tenho ensinado isto muitas vezes e tenho visto Cristãos que olham para mim com espanto. Habituei-me a isso. E, no entanto, esta é a verdade central do evangelho. É incrível como muitas pessoas dizem acreditar no evangelho e não compreendem isto. Em Efésios 2, a partir do versículo 14, fala novamente sobre o que Jesus fez por nós na cruz:

"Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um…"

Quais ambos? Judeus e Gentios.

"…e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne…"

Ele aboliu na Sua carne, pela Sua morte, a lei dos mandamentos de ordenanças e, assim, aboliu também a inimizade. Veja, a lei não traz paz, traz inimizade. Em primeiro lugar, ela traz inimizade entre Judeus e não Judeus. Tem sido assim nos últimos 3.500 ou 4.000 anos. Por um lado temos os Judeus a fazer coisas e a dizer que são essas coisas que nos levam à justiça. Por outro lado vemos nós, os restantes, a não fazer essas coisas e a dizer que somos tão bons ou melhores do que eles. E a lei também traz inimizade entre Deus e o homem. Porque quando estamos debaixo da lei e a quebramos, tornamo-nos inimigos de Deus.

Assim sendo, e para que possamos atingir a justiça, Deus teve de pôr de parte os requisitos da lei de Moisés. E aqui em Efésios diz "*a lei dos mandamentos que consistia em ordenanças*". A maioria de nós sente-se como alguém que se afoga e se segura a uma tábua, que é a lei. Se largarmos a tábua, afogamo-nos. Bom, a verdade é que temos de nos afogar e voltar à tona porque a tábua não nos salvará.

Portanto, qual é a palavra que resume a chave para a justiça? FÉ. Há um ótimo exemplo disto em Lucas 22, na última ceia. Jesus está a avisar Pedro que ele O negará três vezes naquela noite. E Ele diz o seguinte a Pedro, nos versículos 31 e 32:

"Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti…" (NVI)

Por que rogou, ou orou, Jesus? Para que Pedro o não negasse? Não.

"…para que a tua fé não desfaleça." (NVI)

Foi o mesmo que dizer: "Pedro, vais fazer muitas coisas más, mas se continuares a acreditar, Eu estarei contigo." Isto são boas notícias, não são? Se, ao menos, continuarmos a acreditar, Deus nos livrará. Poderemos ter os nossos problemas, poderemos ter as nossas derrotas, mas a nossa fé continuamente nos garante a nossa justiça.

Se voltarmos à história de Abraão, veremos que é muito interessante. Após Deus ter falado com Abraão, ele fez muitas coisas erradas. Ele deixou a sua esposa ser levada a um harém dos Gentios. Como é óbvio, Deus não aprovou,

mas mesmo enquanto ele fazia estas coisas, a sua fé ainda lhe estava a ser considerada para justiça. Se conseguir compreender isto, certamente dará um suspiro de alívio. Não estou a dizer que Deus nos encoraja a fazer coisas más, mas se estamos sinceramente à procura de fazer o que Ele quer, mesmo que façamos algo errado, a nossa fé ainda é tida em conta para a nossa justiça. Relaxe. Basta apenas acreditar.

Através desta provisão Deus libertou-nos da culpa. Devido à Cruz não há mais nada de que satanás nos possa acusar.

Devido à Cruz não há mais nada de que satanás nos possa acusar.

Leia Romanos 5:1:

"Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo;"

E Romanos 8:1 diz:

"Portanto, agora nenhuma condenação há…"

Quanta condenação? Nenhuma condenação! Será para os que guardam a lei? Não.

"…para os que estão em Cristo Jesus."

Tanto quanto eu compreendo na carta aos Romanos, existe uma peregrinação desde o primeiro capítulo até ao

oitavo. Eu chamo-lhe a Peregrinação Romana. O capítulo 8 é o destino que todos deveríamos ambicionar: a vida controlada pelo Espírito. O seu clímax é eterno, a união inseparável com Jesus Cristo. O capítulo 8 é o capítulo da vitória. Mas só existe uma porta. O versículo 1.

"Portanto, agora nenhuma condenação há…"

Se está sob condenação, não pode viver, e a maioria dos Cristãos coloca-se sob a condenação vezes sem conta, acabando por se perder. Eles não permaneceram, no capítulo 8, porque não aprenderam o fundamento de se ser livre de condenação.

Leia por breves instantes o capítulo 12 de Apocalipse. Aqui vemos claramente a imagem do nosso inimigo. Há quem diga que isto já aconteceu. Pessoalmente acredito que ainda está no futuro, mas isso não é, para já, relevante. Descreve satanás e os seus anjos sendo lançados fora do céu. Diz o versículo 10:

"E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite."

Se isto ainda está por acontecer, então o texto diz-nos onde satanás está e o que está a fazer agora mesmo. O que está ele a fazer? Está a acusar-nos! Compreendes isto? É por isso que por vezes temos sentimentos mal-humorados, tristes, obscuros. Está a ser criada uma atmosfera de culpa à nossa volta e temos de aprender a lidar com ela. Porque é

que ele nos acusa? Qual é o seu propósito? O que quer ele provar? Que somos culpados! E nós perguntamos: Porque é que Deus não o impede? A resposta de Deus para nós é bem simples: "Eu dei-vos o poder para fazê-lo. Não vou fazer por vocês o que vocês próprios podem fazer." O versículo seguinte diz-nos como deter satanás.

Caro leitor, eu não cobro nada por isto, mas mesmo que me quisesse pagar, não creio que houvesse dinheiro suficiente que valesse o que lhe vou dizer. Porque, é a resposta à culpa. O que é?

"E eles, o venceram…"

Quem são eles? A quem venceram? Já reparou que existe um conflito direto entre as pessoas de Deus e satanás? Elas venceram-no. Algumas pessoas gostam de nos dizer que satanás não cria quaisquer problemas aos Cristãos. Isso não é verdade, nem é bíblico. Como o venceram?

"… pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho;…"

Nós vencemos satanás quando damos testemunho pessoal do que a Palavra de Deus diz acerca do que o sangue de Jesus fez por nós.

Nós vencemos satanás quando damos testemunho pessoal do que a Palavra de Deus diz acerca do que o sangue de Jesus fez por nós.

Isto é o nosso testemunho. Sob a Velha Aliança,para poderem desfrutar a imunidade do julgamento que o sangue do cordeiro da Páscoa lhes dava, eles tinham de aspergir com sangue os umbrais das portas. Certamente lembra-se da história. E eles só podiam fazê-lo de uma maneira: colocavam um pequeno punhado de uma erva chamada Hissopo. Molhavam a erva numa tigela, salpicavam o sangue na porta e eram salvos.

Para nós hoje, o sangue de Jesus já foi derramado. Cristo, a nossa Páscoa, foi sacrificado. O sangue está disponível. Como o aplicar onde é necessário? O que é o nosso hissopo? A resposta está no versículo: o nosso testemunho. Pelo nosso testemunho nós aplicamos, ou aspergimos, o sangue onde vivemos. Está a compreender? Nós vencemos satanás quando testemunhamos pessoalmente o que a Palavra de Deus diz que o sangue de Jesus fez por nós.

Poderia mostrar-lhe uma série interminável de declarações, mas a Bíblia diz que somos redimidos pelo sangue de Jesus. Por Seu sangue somos retirados das mãos de satanás. A Bíblia diz que este sangue nos limpa de todo o pecado. Pelo sangue somos santificados. São quatro de muitas declarações que poderemos aplicar, proclamando-as no nosso dia a dia.

Eu e a minha esposa temos uma confissão, um testemunho que usamos regularmente. É, na verdade, uma aplicação de Apocalipse 12:11:

"O meu corpo é um templo para o Espírito Santo, redimido, purificado e santificado pelo sangue de Jesus. Os meus membros, as partes do meu corpo, são instrumentos de justiça, entregues a Deus para o Seu serviço e para a Sua glória. Eu nasci de Deus e o maligno não me poderá tocar. O diabo

não tem lugar em mim, nenhum poder sobre mim, nada a declarar contra mim. Tudo foi resolvido pelo sangue de Jesus. Eu venci Satanás pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do meu testemunho, e eu não morro pelo amor à minha própria vida. O meu corpo é para o Senhor e o Senhor é para o meu corpo."

Isto é apenas uma pequena demonstração de como aplicar a vitória que Jesus obteve na Cruz, sobre satanás.

A CRUZ: O MISTÉRIO DA SABEDORIA DE DEUS

Outro motivo pelo qual precisamos da Cruz no centro, é porque ela é a porta para *a sabedoria de Deus oculta em mistério*. Voltando a 1 Coríntios 2. Paulo disse que nós não lidamos com a sabedoria deste mundo. Mas no versículo 6 ele começa a falar sobre um tipo de sabedoria diferente. E é no versículo 7, que Paulo usa a expressão "*a sabedoria de Deus oculta em mistério*". Devido à minha preparação profissional em Filosofia, era isto mesmo que eu estava à procura, uma sabedoria oculta em mistério.Não a encontrei no cristianismo que eu conhecia, nem na filosofía. Procurei-a no ioga, procurei-a em toda a espécie de lugares improváveis e não a encontrei. E então descobri que existe uma porta. A porta tem a forma de uma cruz. Se atravessarmos a Cruz, no outro lado está a sabedoria oculta de Deus. Se partilhar o meu entusiasmo, irá vibrar com esta afirmação. Para mim é excitante ter acesso à sabedoria de Deus, oculta, em mistério.

Leiamos 1 Coríntios 2:6 e seguintes:

"Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam; Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória;…"

Se isto não o entusiasma, é porque nunca o compreendeu. Deus preparou uma sabedoria secreta, oculta, e fê-lo para a nossa glória. Esse é o motivo dessa sabedoria existir! Não é excitante? Deus tinha um plano, desde a eternidade, para nos levar à glória. O plano está contido na Sua misteriosa e oculta sabedoria. A porta é a Cruz. Ao atravessarmos a Cruz, entramos na sabedoria oculta e misteriosa de Deus. Paulo continua:

"A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.…"

Veja, a Cruz é o caminho.

"Mas, como está escrito:As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu,e não subiram ao coração do homem,são as que Deus preparou para os que o amam."

Não descobrimos isto pelos nossos sentidos, com a nossa razão ou com a nossa imaginação. Como então o descobrimos? Paulo dá-nos a resposta:

"Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus."

Quando atravessamos a porta da Cruz, o Espírito Santo começa a revelar-nos o que nunca conseguiríamos encontrar pela razão, pela imaginação ou pela especulação; somente pela revelação. Lembra-se do que eu disse anteriormente? A única coisa que o Espírito Santo honra é a Cruz. Poderá chegar-se a Ele sobre qualquer outro fundamento, mas Ele não está interessado. Mas quando fizer da Cruz o centro da sua vida, Ele dirá: "Esta é uma pessoa que me interessa." Sabe, uma das coisas que gosto muito de fazer é atrair o Espírito Santo. Tenho visto que, quando o Espírito Santo está presente, as coisas correm bem. **Descobri que, a forma de atrair o Espírito Santo é, exaltar Jesus e pregar Cristo crucificado.** E quando o fazemos, o Espírito Santo diz: "Eu gosto destas pessoas. Com elas sinto-me em casa. Eu vou partilhar, porque é isto que me faz feliz, quando Jesus crucificado é exaltado."

Gostaria que visse um pouco mais sobre este tema em Filipenses 3:7-11. Este é o testemunho de Paulo.

"Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo."

Ele diz isto em relação ao seu passado no Judaísmo e toda a sua herança como um Judeu religioso.

"E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo,…"

Traduzindo significa: "Nada tem qualquer interesse para mim, exceto Cristo."

"… E seja achado nele, [repare nisto] *não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo,…"*

Lembra-se de que já vimos, que só há um fundamento para a justiça, ou retidão? A fé em Cristo!

"… a justiça que vem de Deus pela fé; Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte; Para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos."

A ambição suprema de Paulo era conhecer a Cristo. Ele não escreveu como alguém que não O conhecia, mas o seu objetivo era conhecê-Lo melhor. E isto foi depois de muitos anos de serviço fértil como Cristão. Ele disse: "Quero conhecer o poder da Sua ressurreição." Mas isso também acarreta a comunhão dos Seus sofrimentos.

Sem Cruz não há Coroa. A Cruz é o caminho para a secreta sabedoria de Deus, pela qual partilhamos a Sua glória.

A Cruz é o caminho para a secreta sabedoria de Deus, pela qual partilhamos a Sua glória.

Em Efésios 2:4-6 está escrito:

"Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), E nos ressuscitou juntamente com ele e nos

Onde termina a nossa jornada? Nos lugares celestiais. O que estamos a fazer? Em quê? Sentados onde? A Bíblia, a própria Palavra de Deus, diz que Deus nos fez sentar nos lugares celestiais com Cristo! Quando vimos até à Cruz, de certa forma, é como entrar num elevador. Uma vez dentro, podemos chegar a qualquer andar que desejarmos, basta pressionar o botão. É o elevador que nos leva para cima. Também, quando estamos em Cristo através da Sua morte e ressurreição, somos feitos vivos com Ele – isto é maravilhoso. Somos ressurretos com Ele – isto é tremendo! Mas não é o fim. Onde pára o elevador? No trono onde estamos assentados com Ele. Não chegamos lá pelo nosso esforço, chegamos lá porque estamos no elevador. Mas a porta para o elevador é a Cruz. Quando entramos pela Cruz, qualificamo-nos para o trono.

Sempre estive tremendamente interessado no tabernáculo de Moisés. Se recordar a estrutura do tabernáculo de Moisés, existiam três áreas e distinguiam-se pela luz disponível em cada uma. Primeiro temos o átrio exterior, onde a luz era natural: o sol, a lua e as estrelas. Entramos então pelo primeiro véu ou cortina e agora não caminhamos sob luz natural. Paulo diz que andamos não por vista, mas por fé. Passar através do véu é um passo de fé. Assim chegamos ao primeiro compartimento que se chama o Lugar Santo e aí a luz é a de uma vela ou candeia, que se alimenta de azeite que arde. É a luz da Palavra de Deus iluminada, pelo Espírito Santo. Mas este não é o nosso destino. Atravessar o primeiro véu é a ressurreição. Mas, atravessar o segundo véu é a ascensão. Dentro, no Santo dos Santos, estamos no trono. É dali que os dois ministérios

supremos de Jesus (o de rei e o de Sumo Sacerdote) são exercidos. E aqui a luz não é a de vela. Na verdade, o que torna isto mais excitante é que o interior é totalmente escuro, não há qualquer fonte de luz. Pergunto-me quantos fariam deste lugar o seu destino. Apenas um quarto minúsculo, um cubo sem luz e apenas uma peça de mobiliário.

Repare que, quanto mais longe vai na sua vida Cristã, menos coisas há que o distraia. E as pessoas que atravessam o segundo véu são apenas aquelas que só querem uma coisa. O quê? Deus. É extraordinário. Mas dentro do segundo véu, vem uma luz que não é natural, nem artificial. É o que chamam *shekinah*, a real presença de Deus iluminando de forma sobrenatural todo o lugar. Essa é a secreta e oculta sabedoria de Deus.

Não é obrigatório atravessar o segundo véu, poderá parar onde quiser. Pode pressionar o botão do elevador e sair no topo ou no segundo andar. Em mim, há algo que anseia ir tão alto quanto o elevador me puder levar. Observo que existe na vida de grandes homens de Deus uma notória solidão que surge, quando somos despojados de tudo, exceto de Deus. Só quando temos Deus, temos tudo.

Se ler com atenção, no final do capítulo 8 de Romanos está escrito que estamos unidos com Cristo. Colossenses 3 diz que, Cristo é tudo em todos. Então **Paulo diz:** "O que me importa a lei? O que me importa a minha herança no Judaísmo? O que me importa tudo o que perdi? Nada é assim tão importante para mim porque eu quero ter atravessado o segundo véu. Eu quero a revelação de Jesus Cristo. **Não quero teologia, nem sequer quero doutrina. Eu quero revelação. Eu quero uma revelação íntima e pessoal de Jesus.** Isto é a única coisa que pode satisfazer o desejo da minha alma."

A CRUZ: O AMOR DE DEUS E O NOSSO VALOR PARA ELE

Chegamos agora ao sexto motivo pelo qual devemos fazer da Cruz o centro da nossa vida. Temos aqui uma dupla razão. A Cruz é a maior demonstração do amor de Deus e do nosso valor para Ele.

Comecemos por analisar a primeira razão. Em João 15:13-14, Jesus fala aos Seus discípulos e diz:

"Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando."

Por outras palavras, o que Jesus está a dizer é: "Eu vou-vos demonstrar o maior amor, entregando a minha vida por vós." Esta é a suprema demonstração de amor de uma pessoa para com outra, é a boa vontade e prontidão em dar a sua vida pela outra pessoa.

Seguidamente, em Romanos 5, Paulo amplifica a natureza do amor de Deus e o alcance da Sua graça. Começando no versículo 6 e até ao versículo 10 lemos:

"Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida."

Ao analisar esta passagem, verá que Paulo faz **quatro afirmações** sobre a nossa condição quando Cristo morreu por nós. No versículo 6 ele começa por dizer que nós **éramos fracos**. Não poderíamos fazer absolutamente nada que nos ajudasse. Estávamos totalmente dependentes da misericórdia de Deus. Paulo também diz que Cristo morreu pelos ímpios ou ateus. Nós **éramos ímpios**. A nossa natureza, o nosso modo de viver, a nossa forma de pensar e de conduzir a nossa vida era totalmente diferente da de Deus. Então ele diz, no versículo 8, que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda **pecadores. Éramos desobedientes, rebeldes,** não procurando, sob forma alguma, agradar a Deus. E finalmente, no versículo 10, ele diz que nós, **sendo inimigos,** fomos reconciliados com Deus. Paulo usa estas quatro frases para descrever a nossa condição quando Cristo morreu por nós. Ele diz que estávamos fracos, completamente impotentes, incapazes de fazer o que quer que fosse para nos ajudarmos. Ele diz que éramos ímpios. Será que conseguimos perceber o que isto quer dizer? Não havia nada em nós que pudesse atrair Deus. Tudo em nós era contrário à natureza de Deus. Éramos pecadores, desobedientes, éramos rebeldes. E por último, éramos inimigos, estávamos em oposição a Deus. E quando estávamos nessa condição, Cristo morreu por nós. Paulo diz que esta é a medida do amor de Deus por nós.

É muito importante percebermos isto. Tenho lidado com Cristãos que não têm a certeza que Deus os ama. Se tiver dúvidas sobre o amor de Deus por si, elas nunca ficarão completamente resolvidas até que tenha compreendido a condição em que estava quando Cristo morreu por si. E Deus não permitirá que tenha paz de outra forma, porque esta é a única solução.

Poderá até estar a contar com a atitude de um amigo ou a ajuda do seu pastor, ou até mesmo no amor garantido por alguém, mas se compreender os procedimentos de Deus, mais cedo ou mais tarde Ele vai retirar isso da sua vida, porque Ele não quer que o seu entendimento do Seu amor se baseie em algo mais que não seja o sacrifício de Jesus na Cruz.

Em tempos de escuridão poderá questionar-se sobre o que se está a passar, o porquê de estar em sofrimento. **Deus só iluminará uma coisa na escuridão: a Cruz.** É tudo o que precisamos saber. O problema de muitos de nós é que sabemos muito e Deus quer trazer-nos para o patamar onde é suficiente sabermos que Cristo morreu por nós.

E por falar no Seu amor, Paulo continua a ensinar-nos em Romanos 8:35-39.

"Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito:Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro."

Isto é o povo de Deus a falar: "Haja o que houver, venha o que vier, nada nos pode separar do amor de Cristo."

Quero que saiba que existem muitos Cristãos em diversas partes do mundo que estão a experimentar isto neste preciso momento. E se a nossa fé não nos permitir passar pelo mesmo, é bom que vejamos a nossa condição espiritual. Não há garantia de que dentro de um ano não nos encontramos na mesma categoria.

"Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor."

Este é o clímax da Peregrinação Romana. A união eterna e inseparável com Jesus Cristo, permanecendo no Seu amor para sempre.

Recapitulando:

A primeira parte do sexto motivo pelo qual devemos fazer da Cruz o centro da nossa vida é:

- **a Cruz é a maior demonstração do amor de Deus** -

A segunda é: - **o nosso valor, a nossa importância** -

Eu diria que a baixa auto-estima é um problema comum dentro do corpo de Cristo. Repito novamente, só há uma base real para conhecermos o nosso valor: a Cruz. Imagine que eu quero vender a minha casa e peço 120.000€, mas ninguém me dá mais de 80.000€. Então a minha casa não vale mais do que as pessoas estão dispostas a pagar, ou seja, 80.000€. Semelhantemente o nosso valor não é o que julgamos ser, mas o que Deus está disposto a pagar por nós. O

que pagou Deus por nós? O sangue de Jesus.

Vejamos por instantes Atos 20:28. Paulo está a falar aos presbíteros da igreja e diz-lhes:

"Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue."

Repare que foi o sangue de Deus que comprou a igreja. O sangue de Deus através de Jesus.

E Pedro diz, em 1 Pedro 1:18-19:

"…sabendo…"

O problema é que muitos de nós não sabem.

"Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,"

Sem defeito significa sem pecado original. Sem mácula significa sem pecado próprio. O perfeito cordeiro imaculado de Deus, Jesus.

As Escrituras dizem, em Levítico 17:11, que a vida (ou a alma) da carne está no sangue. E Deus continua a dizer que no-la deu sobre o altar, para fazer expiação pelas nossas almas. Isaías 53:12 diz que Ele derramou a Sua vida, a Sua alma, na morte. Quando Jesus derramou o Seu sangue

na Cruz, Ele deu a Sua vida, a Sua alma, como o preço da redenção para toda a humanidade. E a Bíblia diz, no livro de Salmos, que Deus providenciou redenção em superabundância. O preço foi mais elevado do que era necessário. Consegue perceber? Uma vida perfeita e divina valeu mais do que todas as vidas de toda a humanidade em todos os tempos da história. E essa vida foi toda entregue para nos resgatar de volta, das mãos de satanás.

A Bíblia diz que nós somos redimidos pelo sangue de Jesus. E o Salmo 107:2 fala sobre confissão:

"Assim o digam os que o Senhor resgatou, os que livrou das mãos do adversário,…" (NVI)

Deixe-me dar-lhe um último exemplo, de que eu gosto muito. Está em Mateus 13:45-46. É uma das pequenas parábolas. Eu sei que existem muitas maneiras de interpretar esta parábola e a sua poderá ser diferente da minha, mas acompanhe-me porque isto é muito real para mim. E se eu conseguir comunicar-lhe isto, certamente será abençoado.

"O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou." (NVI)

No meu entender, nesta parábola, Jesus é o mercador. Ele sabia o valor da pérola, não era apenas um curioso. Ele viu uma pérola tão valiosa que vendeu tudo o que tinha para a comprar. Do ponto de vista humano, consigo imaginar um diálogo entre este mercador, acabado de regressar a casa, e a

sua esposa. Diz ela:

"Porque vieste a pé desde o escritório?"

"Vendi o carro."

"Vendeste o carro? Para quê?"

"Não só vendi o carro, como também vendi a casa."

"Vendeste a casa?! Vamos ter de nos mudar para a quinta!"

"Não, é que também vendi a quinta. Aliás, vendi tudo o que tinha."

"Vendeste tudo?! Para quê?"

"Porque encontrei algo tão precioso, que valia tudo."

"O quê?"

Ele abre a palma da mão e diz: "Esta pérola vale tudo o que eu paguei."

O que é a pérola? Tu. Uma alma humana. Se mais ninguém tivesse sido salvo em toda a história, Ele teria morrido por ti.

Gostaria que pensasse em si mesmo como a pérola na mão de Deus e quero que ouça o Senhor dizer: "Eu dei tudo o que tinha para te comprar. É isto o que significas para mim. Nunca mais me faças ouvir-te dizer que não vales nada porque, para mim, tu vales tudo. És tão bonito, tão perfeito. Eu sei o valor das coisas. Tudo o que eu vendi não chega para demonstrar o quanto vales para mim. És a pérola na minha mão."

Acredita nisto? É capaz de acreditar nisto? Isto mudará a sua vida, se for capaz de acreditar. O seu valor é o que Deus pagou por si.

O seu valor é o que Deus pagou por si.

Não deixe que o mundo lhe diga o quanto vale porque poderão subestimar o seu valor. **Valemos aquilo que Deus pagou por nós. Isto quer dizer que, a Cruz estipula o seu valor.**

Quando começar a agradecê-Lhe por isto, terá a certeza do amor de Deus por si e o seu valor para Ele, a crescer.

PARTE II
A CRUZ NA MINHA VIDA

CAPÍTULO III

O QUE A CRUZ FAZ PARA MIM

Já vimos que somente a Cruz é a base de todos os benefícios de Deus para os crentes.

Paulo disse, *"Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?" (*ARIB) Tente perceber e analise estas palavras finais. Deus e o Seu filho dão-nos livremente todas as coisas, mas sem Ele nada temos. Baseados na Cruz podemos receber tudo, mas sem ela nós não temos direito a nada.

Baseados na Cruz podemos receber tudo, mas sem ela nós não temos direito a nada.

E vimos que, a Cruz é a base da derrota total de Cristo sobre satanás. Quando entrarmos em conflito com satanás só o podemos vencer baseados na Cruz.

Quando entrarmos em conflito com satanás só o podemos vencer baseados na Cruz.

Por causa destes dois pontos importantes, satanás arranjou uma estratégia contra a Igreja. Ele não pode mudar o que foi realizado pela Cruz, isso é eterno, é estabelecido por Deus. O que ele pode fazer e o que ele pretende fazer, é esconder da igreja o que foi realizado pela Cruz, para que a Igreja perca de vista tudo o que a Cruz realizou e não possa usufruir dos benefícios fornecidos. Ou seja, a igreja não vive mais na completa oferta que foi feita pela Cruz, já não é capaz de aplicar a vitória de Cristo sobre satanás no dia a dia.

Isto vemos claramente em Gálatas 3:1, algo que me levou a pensar e a meditar pelo menos 10 anos. Quando li o versículo pela primeira vez, como leio muitos versículos na Bíblia, eu li-o apenas e não pensei muito sobre ele, mas gradualmente ele chamou-me mais e mais atenção. Hoje eu encontro nele a chave que me faz compreender muitos dos problemas da igreja. Isto é o que Paulo diz:

"Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Não foi diante dos seus olhos que Jesus Cristo foi exposto como crucificado?" (NVI)

Esta declaração é surpreendente. Os Gálatas eram cristãos que tinham sido salvos, tinham sido batizados no Espírito, que tinham testemunhado e ainda testemunhavam milagres, mas ainda assim Paulo pergunta, quem vos enfeitiçou? Bruxaria é a principal palavra para as forças espiritu-

ais lançadas pelo reino de satanás sobre a terra.

Falando de Cristãos cheios do Espírito, pode-se encher um dedal, um copo ou até mesmo uma banheira com água, todos estão cheios, mas não têm a mesma quantidade. Quando vejo a vida de alguns Cristãos cheios do Espírito, digo a mim mesmo, que, eles não compreendem que satanás tem uma estratégia contra eles, da qual não estão cientes.

Na verdade, encontrei-me numa situação destas em l963, fui convidado para pastorear uma igreja pentecostal em Seattle, Washington. Não posso falar dos problemas dessa igreja, mas deixe-me dizer algumas coisas breves, só para transmitir uma ideia do que pode acontecer até com as pessoas cheias do Espírito.

A esposa do pastor apaixonou-se por um dos membros da congregação. Em consequência, a esposa divorciou-se do pastor, o membro da congregação divorciou-se da sua esposa, e a esposa do pastor e o membro da congregação casaram-se e ficaram a pastorear a igreja. Tudo isto era publicamente conhecido, não havia nenhum segredo nisto. Poderá questionar-se de como isto é possível acontecer numa Igreja.

É possível e aconteceu. E quando conversava com as pessoas elas diziam, que havia algo naquela mulher, ela tinha sangue frio, não tinha sentimentos, e ninguém sabia como lidar com ela e o que dizer. Ela conseguiu ganhar o controlo total da congregação. Eu e a minha primeira esposa, Lydia, nunca tínhamos passado por uma situação semelhante, então eu comecei a procurar Deus

Eu não sabia o que fazer com isso. Entretanto, o casal mudou-se, mas ainda assim, a congregação continuou sob a sua influência. Então, li este versículo:

"Ó Gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou?" (NVI)

E eu disse, é isto! Estão enfeitiçados. De inicio eu não poderia acreditar, como era possível, cristãos pentecostais serem enfeitiçados?

Quando eu e a Lydia nos apercebemos da verdade, tomamos posição contra ela, concordando em oração, e quebramos esse poder, a congregação foi liberta e fomos restaurados dessa situação. Esse foi o lugar onde eu fui pela primeira vez confrontado com a realidade de Gálatas 3:1 *"… quem os enfeitiçou?"*

Mas como é que Paulo sabia que eles tinham sido enfeitiçados? A segunda parte do versículo diz-nos. Eles tinham perdido a visão de Jesus Cristo crucificado. Afinal qual foi o papel da bruxaria? Tinha-se infiltrado e tinha obscurecido a realidade da Cruz e de tudo o que foi obtido para eles através dela. Qual foi o resultado de terem perdido a visão de Jesus Cristo crucificado? Penso que este será sempre o resultado e acredito que é o resultado em muitas, muitas congregações hoje. Eles entraram em carnalidade e deixaram entrar legalismo. Embora o legalismo possa parecer extremamente espiritual, ele está incluído nas obras da carne.

Vamos ler os versículos 2 até 5, e eu penso que verás a verdade daquilo que temos falado.

"Quero apenas saber isto de vós: Recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?"

Repara; tinham recebido o Espírito.

"Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?"

Tinham começado no Espírito.

"Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão. Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?"

Deus operava milagres entre eles, foram salvos, batizados no Espírito, no entanto, deixaram-se enfeitiçar. Paulo fala de dois resultados expressos aqui, as obras da lei e as obras da carne, ou seja, legalismo e carnalidade.

Legalismo é uma daquelas palavras que os cristãos tendem a usar para criticar outros cristãos. Para mim, legalismo é a tentativa de alcançar justiça com Deus, observando um conjunto de regras.

Se esta é a lei de Moisés, a lei Pentecostal, a lei Baptista ou a lei Católica, não faz diferença. Quem procura alcançar justiça com Deus, observando a lei de um conjunto de regras, está em legalismo.

Uma definição alternativa é esta: Legalismo é adicionar o que se quer às exigências que Deus colocou, quando Deus disse que, tudo o que precisamos é de acreditar em Deus que entregou Jesus à morte pelos nossos delitos e fê-lo ressuscitar novamente para que fossemos justificados.

Nenhuma pessoa, nenhuma igreja, nenhuma organização, e nenhum professor bíblico tem alguma vez, alguma autoridade para poder adicionar qualquer exigência para

conseguir a retidão/justiça com Deus, além de: acredite na Pessoa que entregou Jesus pelos nossos pecados e fê-Lo ressuscitar novamente para que fossemos justificados. Toda a tentativa de imposição de algo além disto é legalismo.

Até aqui foram pessoas que tinham começado no Espírito, que viram milagres, mas que tinham sido enganados por satanás, porque satanás tinha obscurecido a realidade acerca do que ocorreu na Cruz, então para agradar a Deus voltaram à carne, mantendo regras.

Será que isso lhe soa como alguém que já conheceu? Será que lhe soa como alguma igreja por onde já passou? Na América, existem muitas igrejas que estão intituladas como a Igreja da Graça. Penso que, quanto mais se fala de graça menos se sabe acerca dela. Eles são o centro do legalismo. O resultado desta situação é ainda mais chocante. É afirmado no versículo 10, em Gálatas 3.

"Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: ***Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da Lei, para praticá-las****".*

Se quiser ser justificado pela lei de Moisés, terá de guardá-la toda, o tempo todo. Se a aplicar em si mesmo, e falhar, estará a amaldiçoar-se, pois a própria lei diz, que todos serão amaldiçoados se não mantiverem toda a lei em todo o tempo.

Então, isto quer dizer que a "Cruz" foi obscurecida por satanás, tendo como resultados: legalismo, carnalidade e maldição.

Uma outra parte da Escritura que consegue, num versículo, descrever o que está acontecendo com os Gálatas

encontra-se em Jeremias 17:5 que diz o seguinte:

"Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!"

A maldição é pronunciada sobre alguém cujo seu coração se desvia do Senhor. Então, essa pessoa conhecia o Poder Sobrenatural da Graça de Deus e experimentou isso na sua vida, mas recaiu em usar a carne como a sua força. Por outras palavras, é o mesmo que voltarmos para aquilo que de melhor conseguimos fazer com a nossa força, e ao fazer isso estamos desprezando o Espírito da Graça, é o mesmo que eu estar a dizer ao Espírito Santo: "Não és bom o suficiente, eu consigo fazer melhor à minha maneira". Sobre este comportamento, Deus pronuncia uma maldição.

Em Jeremias 17:6 poderá ver como alguém vive sob uma maldição, uma situação que certamente nunca ninguém desejaria.

"Porque será [a pessoa sob a maldição] *como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável."*

Que imagem vivida por alguém sob uma maldição! As bênçãos à sua volta, queda de chuva, terra frutífera, mas nunca o alcançam. Vive numa terra seca, estéril e sem vida. Oh, quantas centenas de pessoas que eu já encontrei nestas condições, desde que Deus me deu compreensão de como uma maldição opera.

Será que o problema dos Gálatas, poderá ser o seu problema? Ou será o problema da sua igreja? Poderá ser o principal problema da igreja de hoje? Porque, os diversos movimentos principais na Igreja começaram com o Poder Sobrenatural e soberano da visitação de Deus. De outra forma, estes movimentos não teriam qualquer impacto. Não importa qual a sua denominação, mas ela começou porque Deus o visitou de uma maneira soberana com o Seu Poder sobrenatural. Quantas delas continuam hoje ainda a confiar no mesmo Poder Sobrenatural e Soberano que as fez surgir. Eu diria muito poucos, ou nenhuns.

Creio que esta mensagem é de uma extrema importância, para que vejamos que o que estamos a tratar, é algo real, atual e que não se trata só de um pequeno grupo distante algures que se desviou. A arma principal de satanás contra a Igreja de Jesus Cristo é obscurecer a realidade da Cruz. O resultado, como eu o vejo é algo de alma, algo carnal. Um substituto religioso a tomar lugar de realidade espiritual.

A arma principal de satanás contra a Igreja de Jesus Cristo é obscurecer a realidade da Cruz.

O Homem é Espírito, alma e corpo. A alma tem as suas funções legítimas, mas não pode tirar o lugar do Espírito, mas quando as pessoas se afastam deste poder sobrenatural e confiam nas suas próprias capacidades e nos seus esforços, deixam de viver no espiritual e começam a agir orientados pela alma.

Analise a seguinte lista de diferentes maneiras em que isto se manifesta nas Igrejas. Note, são apenas exemplos. O

que eu quero mostrar é um substituto religioso a tomar o lugar de realidade espiritual. Eis algumas substituições:

1. **A teologia toma o lugar da revelação**. Teologia é raciocínio humano, é usar regras, é deduzir, mas não é ter revelação direta.
2. **A educação toma o lugar da construção de carácter**. Jesus nunca falou apenas para as pessoas, elas tinham de segui-Lo, ou seja, por outras palavras, não era apenas um conhecimento intelectual, mas sim, um estilo de vida a ser transmitido.

É muito, muito perigoso formar pessoas intelectualmente e não lidar com o carácter, porque a Escritura diz que, **a mente carnal é inimizade contra Deus.** Por isso quando se educa a mente carnal está-se a educar um inimigo de Deus. O que se obtém no final é um educado inimigo de Deus. Diria até que, a maioria dos seminários de hoje em dia, produzem educados inimigos de Deus. Não quero ser dramático, mas acredito que é mesmo assim. De certa forma, os principais inimigos do Evangelho são os produtos dos seminários.

3. **A psicologia substitui o discernimento que é sobrenatural.**
4. **O programa substitui a direção sobrenatural, a orientação do Espírito Santo.**
5. **A eloquência substitui o poder sobrenatural**.
6. **O raciocínio substitui o caminhar em fé.**
7. **As leis tomam o lugar do amor**

Pense nestas substituições, teologia no lugar da revelação, educação em substituição de construção de carácter, psicologia em lugar de discernimento, programa em lugar de liderança/orientação sobrenatural do Espírito Santo, eloquência em lugar de poder sobrenatural, raciocínio em lugar da caminhada de fé e as leis em lugar do amor. As leis e o amor na vida cristã tendem a competir um com o outro. As pessoas ocupadas com o guardar e o fazer aplicar das leis, normalmente são pessoas sem amor.

A figura bíblica padrão para pessoas assim é: fariseus. Repare na quantidade de vezes que eles se opuseram aos milagres de Jesus. Cegos a ver e coxos a caminhar, nunca expressaram satisfação por isso, todos eles se impugnaram e ficaram aborrecidos com o quebrar das regras. Realmente, até um fariseu com um coração de pedra deveria ter ficado alegre ao ver um cego ser curado, mas não, preocupava-se mais com o Sábado.

O facto mais importante a salientar de Gálatas é que não só revela o problema, mas também a solução de Deus.

Penso que este é um maravilhoso exemplo da inspiração da escritura, porque Paulo, não escreve nenhum tratado teológico, ele provavelmente estava numa situação muito complicada e mesmo assim escreveu uma carta, porque estava preocupado com os Gálatas.

Os Gálatas tinham um problema, que se chamava legalismo. Paulo escreveu cartas para outras igrejas e quase sempre ele começava por agradecer a Deus pelas igrejas às quais escrevia. Por exemplo, na carta que ele escreve aos Coríntios apesar de haver incesto, adultério, embriaguez na mesa do Senhor, ainda assim ele agradece a Deus pela Sua Graça so-

bre eles. Quando ele vem a Gálatas, ele está tão chateado que não agradece a Deus por eles, ele simplesmente diz: "Eu maravilho-me que em tão pouco tempo vos afastaram da Graça de Deus". O legalismo perturbava-o muito mais do que um pecado visível, o legalismo é muito subtil e um problema mais perigoso. A solução é a Cruz.

Chamei a segunda parte desta mensagem, "a Cruz na minha Vida" porque uma coisa é ficar entusiasmados com o que Deus fez por nós na Cruz, mas outra coisa completamente diferente é abraçar o que a Cruz entende fazer em nós. Nos dias de hoje, há muito pouco mencionado acerca daquilo que a Cruz quer fazer em nós. Eu diria que, 90% dos problemas das Igrejas é derivado a este facto mencionado, chegará a altura em que não poderá desfrutar mais do que a Cruz fez para si, a não ser que aceite o que a Cruz deseja fazer em si.

Chegará a altura em que não poderá desfrutar mais do que a Cruz fez para si, a não ser que aceite o que a Cruz deseja fazer em si.

A Cruz *na* sua vida é a garantia de todas as bênçãos e benefícios /provisões da Cruz *para* si.

Os Gálatas apontam-nos cinco libertações que são fornecidas através da Cruz.

LIBERTAÇÃO DO PRESENTE SÉCULO/ MUNDO

A primeira libertação está indicada em Gálatas 1:3-4:

"Graça e paz da parte de Deus Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo, O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai,"

Penso que deve haver poucas pessoas a conhecer esta libertação. Digo isto porque eu próprio como cristão e pregador, levei muito tempo até entender esta libertação. Através da Cruz, Deus providenciou a libertação do presente século mau.

Existem duas palavras gregas que são usadas em Gálatas e é necessário separá-las. A palavra usada em grego é "ion", que em inglês quer dizer "século", ou um longo período de tempo. Outra palavra usada em Gálatas 6:14, é "cosmos" que traduz "o mundo". Olhando para o conceito "século", podemos dizer que, vivemos num determinado século, existiam outros séculos anteriormente e existirão outros séculos depois deste. O presente século é chamado século mau. Irei mostrar porque é mau, mas primeiro teremos de ver o facto de que, o século atual irá terminar. Se viver a pensar que isso não irá acontecer, então está a viver uma ilusão.

Pessoalmente, quando penso e digo que este século presente está a acabar, só consigo pensar uma coisa. Obrigado Meu Deus! De facto eu não queria que estes tempos se mantivessem desta maneira para sempre.

Em Mateus 13 Jesus fala sobre as sete parábolas, interpretando a parábola do trigo e do joio, no versículo 39 Jesus diz:

"O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos."

E no versículo seguinte, Ele diz:

"Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo."

E no versículo 49, falando de outra parábola, Jesus diz novamente:

"Assim será na consumação dos séculos."

Podemos encontrar isto em muitas outras partes da escritura, mas o que é extremamente importante é que nos lembremos sempre que este tempo em que vivemos irá acabar. Não é permanente, e se vivermos a pensar que é permanente, então viveremos sob uma ilusão, e o poder por detrás dessa ilusão é a feitiçaria.

Porque é um século mau? Em II Coríntios 4:3-4, Paulo diz:

"Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus."

Quem é o Deus deste tempo que cega as mentes das pessoas? Satanás claro, e ele não quer que este século acabe, porque enquanto continuar, ele será um deus e quando o século terminar, ele deixará de ser um deus. Então ele está a fazer tudo o que puder para atrasar o fim do século. A Igreja devia fazer tudo o que pudesse para precipitar este fim. Mas se satanás consegue cegar as mentes da Igreja, então ela não fará o que Deus espera que faça para trazer o fim do mundo (e abreviar a vinda de Cristo).

Em Hebreus 6:4-6, o escritor fala-nos sobre pessoas que receberam uma série de experiências:

*"É impossível, pois, que **aqueles** que uma vez foram **iluminados**, e provaram o dom celestial, e se tornaram **participantes do Espírito Santo**, e **provaram a boa palavra de Deus** e os **poderes do mundo vindouro**..."*

Ou seja, as pessoas tiveram estas cinco experiências com Deus. Quando provamos o Espírito Santo nas nossas vidas, podemos ter uma pequena experiência de como será no mundo vindouro. Assim, foi como se tivéssemos sido transportados desta era para a era futura. Num nível limitado assim provámos/experimentámos como será no futuro. Um pouco difícil de explicar, mas temos uma viva ilustração disto, que podemos encontrar em I Coríntios 15. Paulo diz aqui que, o nosso corpo nesta era é um corpo natural/carnal que só funciona conforme for dirigido pela alma. Portanto, se o meu espírito quer que o meu corpo faça algo, o meu espírito tem de trabalhar através da minha alma. Tal como David que queria louvar ao Senhor com a sua boca: o seu

espírito falou para a sua alma e disse, "Bendizei o Senhor, ó minha alma."

O Espírito não pode iniciar o louvor a Deus sem a cooperação da alma, temos um corpo que vive governado pela alma, mas na próxima era, Paulo diz que, teremos um corpo espiritual, isto quer dizer que, o nosso Espírito controlará o nosso corpo e que não teremos de persuadir a nossa alma, se eu quiser voar para um planeta próximo, eu simplesmente voo, não tenho que argumentar com a minha alma sobre os prós e contras dessa viagem.

Quando somos batizados no Espírito Santo provamos do Poder da era futura, porque quando falamos noutras línguas no Espírito, provavelmente a sua língua falará pela primeira vez diretamente controlada pelo Espírito, sem ter de passar pelo caminho estreito das nossas mentes ignorantes e daí ser uma significante e tremenda experiência. Para a maioria das pessoas esta é a única maneira que temos presentemente, de experimentar como será viver na próxima era. Não se tem de pensar quando se fala em línguas, a nossa alma tem de o consentir. Se a alma diz que não quer e se as pessoas com as suas mentes carnais também dizem: "Não, eu não quero falar em línguas, não compreendo o que digo" Assim, se a alma se contêm, não se consegue fazê-lo. Mas se a alma se render quando se quer falar em línguas, então assim ela consegue. Poder-se-á assim dizer, "não sei o que estou a dizer mas, sei que é bom porque o Espírito Santo me deu." Quando fala no Espírito, a sua língua faz o que sempre deveria fazer, ela glorifica o Senhor. Nunca se diz uma palavra errada, quando é o Espírito Santo a controlar a própria boca.

Portanto, o que estou a tentar mostrar é que haverá uma

forma diferente de viver na era vindoura. O nosso Espírito será o controlador direto do nosso corpo, não seremos limitados pelas nossas mentes ignorantes, nem pelas nossas almas (quero, penso, sinto).

Em Mateus 13 podemos ver um outro problema referente ao mundo em que vivemos atualmente. Em Mateus 13:22, Jesus explica a parábola do Semeador, fala sobre um tipo de semente que cai num solo espinhoso. Ele diz:

"O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a Palavra, e fica infrutífera."

Quer dizer, este mundo traz preocupações, e quando estamos demasiadamente preocupados com as "coisas" deste mundo, a palavra de Deus não frutifica em nós, a própria preocupação abafa a Palavra de Deus.

Quando estamos demasiadamente preocupados com as "coisas" deste mundo, a palavra de Deus não frutifica em nós.

Graças a Deus podemos ser libertos desta era má, e você vê quão necessário é.

Paulo tem outra declaração em Romanos 12:2, que diz:

"E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento,…"

Precisamos mudar a nossa maneira de pensar, as pessoas que vivem nestes tempos são essencialmente egocêntricas, é

quase uma descrição universal. As suas atitudes normalmente refletem: o que é que eu lucro com isto? Que benefício isto traz para mim? Mas aqueles que têm a mente renovada pensam: Que benefício isto traz a Deus? Sua própria vida já não é o centro, a sua vida é centrada em Deus.

Todas estas coisas significam que, e isto é importante de se ver, um servo fiel de Cristo não pode amar estes tempos que vivemos. II Timóteo 4:10, relata uma das declarações mais tristes escritas por Paulo, que estava no final da sua vida, preso e a aguardar o seu julgamento e a provável execução. Teve apenas alguns colaboradores fiéis que se mantiveram com ele. Paulo fala de um deles com quem contava, ele diz:

"Porque Demas me desamparou, amando o presente século,…"

Não podemos amar este tempo em que vivemos, porque se assim for, mais cedo ou mais tarde não podemos ser fieis a Deus. No momento decisivo falharemos. Pergunto, você ama o presente século/mundo? Vive como se este mundo nunca passasse? Será que temos todos os "ovos" dentro do cesto deste mundo, porque um dia o cesto vai cair, o mundo vai acabar e os "ovos" serão esmagados.

LIBERTAÇÃO DA LEI

A segunda libertação, a libertação da lei, de acordo com a minha observação provavelmente a mais difícil para os cristãos entenderem (passei muitas, muitas horas tentando convencer os cristãos da realidade disto, só não sei até que ponto fui bem sucedido.), encontramos, em Gálatas 2:19. Paulo diz:

"Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus."

Porque será que ele disse que, mediante a lei morri para a lei? Porque pela Lei fui condenado à morte. Foi a Lei que me condenou à morte, e quando fui morto, então isso foi o fim da lei. A última coisa que a lei poderá fazer a alguém é matar e quando isso acontecer, então ficamos livres da lei. Não importa se cometemos um ou sessenta homicídios, quando somos executados, isto é tudo o que a lei pode fazer, nada mais.

Não há outra maneira de sair debaixo da lei, a morte é o único escape. A maravilhosa graça e misericórdia de Deus foi que a execução, ocorreu há vinte séculos atrás, quando Jesus morreu, eu morri. Ele pagou a minha sentença de lei e assim, eu fiquei livre das exigências da lei. Em Colossenses 2 Ele diz que a Lei foi pregada lá na Cruz, não vai além da Cruz, ela pode-nos seguir até à Cruz, perseguir, acusar, condenar, mas uma vez que alcançamos a Cruz estamos livres da Lei, não há mais condenação.

Paulo diz, mediante a lei morri para a lei, para poder vi-

ver para Deus. De facto, se analisar isto, o significado fica claro; se vivermos para a lei, não vivemos para Deus e se vivermos para Deus, não viveremos mais para a Lei, não poderemos ter as duas formas, elas não são compatíveis. Esta é uma das mais claras e mais repetidas afirmações do Novo Testamento e ainda assim acho que uma grande parte dos cristãos não está completamente familiarizada com ela, e até esta verdade às vezes choca as pessoas. Por exemplo eu disse a um grupo de pessoas recentemente e de uma maneira casual, quer dizer, eu não estava tentando chocá-las, mas eu disse que o cristianismo não é um conjunto de regras. E os seus rostos mostraram consternação. Eu acho que se eu tivesse dito que não há Deus, teriam ficado menos chocados.

Provavelmente pela influência da Filosofia na minha vida, vi, logo após a minha salvação, isto, como uma das coisas mais importantes do Novo Testamento; a relação entre a lei e a graça, não é fácil de compreender. Acho que é uma dificuldade, porque não pensamos como Deus pensa. Penso que não é muito complicado. Simplesmente requer uma total adaptação do nosso pensamento.

Em Gálatas 3:11-12, diz:

"E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé…"

O que Paulo quer dizer é que, não podemos ser justificados pelo obedecer à Lei de Moisés. Mas não fica por aí, ele diz-nos que, não podemos alcançar a justiça com Deus obedecendo a qualquer tipo de lei. É impossível e está excluído. Nem perca tempo tentando.

Então Paulo diz no versículo 12:

"… Ora, a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá."

Se conseguir guardar toda a lei em todo o tempo, tudo bem, será justificado. Mas ninguém jamais conseguiu. Se somente conseguir guardar uma parte da lei por algum tempo não lhe fará bem algum no que diz respeito a alcançar a justiça.

Só existem duas alternativas, ou somos justificados pela lei, ou pela fé, mas não as podemos misturar. Paulo usa uma pequena parábola da família de Abraão, ele dá-nos o exemplo de Ismael, que foi o filho da mulher escrava, que é um tipo do produto da lei porque a Hagar, segundo ele, corresponde ao Monte Sinai onde foi dada a lei. Então Sarah é um tipo do Espírito, e teve Isaque de forma sobrenatural, conhecido assim como o filho da graça, mas Paulo refere que quando Isaque veio, Ismael teve de sair, não conseguiam coexistir na mesma família, e Ele cita a afirmação, que é do próprio Deus:

"Lança fora a escrava e seu filho,…" (Gálatas 4:30)

Ou seja, não só se deve livrar de Ismael, como também se deve livrar de Hagar. Precisa escolher quem vai ter na sua casa, ou fica com Ismael, ou irá arranjar lugar para o Isaque, o filho da graça, o sobrenatural.

Ismael foi o melhor que Abraão conseguiu fazer pelos seus próprios esforços, mas não era bom o suficiente. E o melhor que se pode fazer pelo próprio esforço, não é bom o suficiente. Pode-se continuar a tentar, a trabalhar, a trans-

pirar de esforço e até mesmo orar, mas nunca é suficientemente bom.

Se quer graça, tem de dizer não à lei, isto é tão vivido que a maioria das pessoas gostaria de conservar os dois, um pouco da graça, um pouco da lei mas Deus diz que não funciona, não é aceite.

Se quer graça, tem de dizer não à lei.

Ou seja, se não confiarmos inteiramente na Graça, então não confiamos na Graça, de todo. Se nós ajudarmos a Graça com o esforço próprio, não estamos a experimentá-la.

Voltando a Romanos 6:6 onde veremos a libertação:

"Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado;" (NVI)

O nosso velho homem foi crucificado, onde e quando? Quando Jesus morreu, na cruz. Isso é um facto histórico. Não podemos mudar isso. Mas, só sabendo e acreditando nisso ela nos irá mudar! Precisamos saber que todo o evangelho é baseado em factos, factos históricos, ao contrário de qualquer outra religião mundial. Não sei de nenhuma outra religião mundial que seja baseada em factos. Elas são sistemas, teorias, revelações desvinculadas de qualquer período específico da história, mas o evangelho é baseado em factos históricos. Estes factos tanto poderão ser verdadeiros como falsos. Pessoalmente, creio que são verdadeiros.

Agora, Paulo diz que até esta velha natureza, esta natureza adâmica, este rebelde que é chamado de velho homem, ser colocado à morte, seremos escravos do pecado. Eu cresci na Igreja Anglicana na Grã-Bretanha e agradeço a Deus por muitas coisas boas lá, mas o meu problema era, todos os domingos de manhã pelas 11:00 horas passarmos pelo que é chamado a "confissão geral", onde confessávamos uma série de coisas que precisávamos de confessar, o que tínhamos feito que não deveríamos ter feito e o que deveríamos ter feito e não fizemos, e sempre que eu saía da igreja tinha a sensação que de alguma maneira eu deveria mudar mas eu não tinha sido mudado. Logo descobri que durante a semana, ou eu continuaria a fazer as coisas que não deveria fazer, ou, continuaria a não fazer o que deveria fazer. Num certo domingo pensei: "o que adianta confessar se não mudar, será que assim eu alcanço o favor de Deus, ou deixo-O simplesmente mais zangado?"

É como um filho dizer ao pai, "Desculpa pai, estraguei as flores do jardim". Provavelmente diria, tudo bem, mesmo sabendo que ele voltaria a fazer a mesma coisa mais tarde. Como se sentiria? Provavelmente não se sentiria muito contente.

Então, a única saída é a de lidar com o velho homem, o rebelde. Como eu já disse muitas vezes, a solução de Deus é a execução. Ele não o aperfeiçoará, não lhe ensinará a executar as Suas regras de ouro, não o enviará à Igreja, mas para o cemitério.

A solução de Deus é a execução.

A Sua misericórdia é que a execução ocorreu quando Jesus morreu na cruz. Isso sim, é a misericórdia de Deus! Paulo passa a dizer, neste próximo versículo:

"pois quem morreu, foi justificado [libertado está] *do pecado."* (NVI)

Depois de termos pago a última penalidade, então estaremos justificados. A lei não tem mais nada para nos dizer, nada poderá fazer contra nós. A morte é a saída do domínio da lei, tal como do domínio do pecado.

A morte é a saída do domínio da lei e do domínio do pecado.

Em Romanos 6:14 lemos:

"Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça."

Está debaixo de qual? Debaixo de ambas não é possível. Se estiver debaixo da lei, não estará debaixo da graça, se estiver debaixo da graça não estará debaixo da lei, e Paulo indica muito claramente que, se estiver sob a lei, o pecado terá domínio sobre si.

Se estiver sob a lei, o pecado terá domínio sobre si.

Isto surpreende as pessoas, mas é mesmo assim. Porque

enquanto se está sob a lei, faz-se o melhor que se pode com os seu próprio esforço, e nunca estará bom o suficiente. É como Ismael, o esforço próprio nunca ganha o favor de Deus.

Depois em Romanos 7:5 diz:

"Pois quando éramos controlados pela carne, as paixões pecaminosas despertadas pela lei atuavam em nossos corpos, de forma que dávamos fruto para a morte." (NVI)

Veja bem o que está aqui escrito, "*as paixões pecaminosas despertadas pela lei atuavam em nossos corpos,*" Paulo explica um pouco mais à frente, ele diz, "eu não sabia o que era cobiçar, até encontrar o mandamento que diz*, - Não cobiçarás -* ". Mas quando o mandamento veio, levantou-se em mim um sentimento de cobiça. "Alguma vez experimentou isso?" É como quando nos dizem para não fazermos algo, que nos começa a dominar o sentimento de o querer fazer. Assim, o pecado é incentivado pela lei enquanto confiarmos no nosso próprio esforço. Teremos de ler todo o capítulo 7 de Romanos para captarmos isso. No versículo 6 diz:

"Mas agora temos sido libertados da lei,…"

Libertos de quê? Da Lei. Devo explicar que não falo de da lei secular, não estou a dizer que poderemos quebrar a lei governamental de maneira nenhuma. Falo da lei como um meio de alcançar a Justiça de Deus. Acredito que os cristãos devem ser pessoas que cumprem as leis.

"… tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos;

para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra."

Paulo dá-nos o exemplo de uma mulher casada; se ela se casar com outro, enquanto o seu marido é vivo, ela tornar-se-á numa adúltera. Mas se o seu marido morrer, ela é livre para casar com outro homem. Aplicando isto ao nosso tema: através da lei fomos casados com a nossa natureza carnal, ou seja, fomos absolutamente comprometidos em fazer o que podíamos na nossa carne. Enquanto a nossa natureza carnal se manter viva, não somos livres para casar com mais ninguém, mas, a nossa natureza carnal foi morta na Cruz. Então, agora somos livres para nos casarmos com alguém, com quem será? Cristo ressuscitado.

Quando éramos casados com a nossa carne o que se produziu foi apenas o fruto da carne. Agora somos casados com Cristo, O Ressuscitado, o que produzimos é, o fruto do Espírito.

Paulo diz em II Coríntios 3:3, "se querem saber e conhecer a minha teologia, vão a Corinto. Encontrarão isso escrito na vida das pessoas que lá ministrei." Eu gosto mesmo deste tipo de teologia. Paulo diz, "Querem saber no que eu acredito? Vão a Corinto. Conhecerão pessoas que eram, adúlteras, prostitutas, homossexuais, beberrões, agora vivendo as suas vidas tementes a Deus. Esta é a minha teologia, a minha carta de referência". Lá ele diz:

"Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração."

Isto vem do coração, esta é a diferença entre a lei e a Graça. A lei é: as tábuas de pedra, que lhe dizem: faça isto e não faça aquilo. E você concorda; eu vou fazer isso e eu não vou fazer aquilo e acaba por falhar porque há um rebelde dentro de si que não coopera. Mas a graça não impõe, do exterior, algo a dizer: faça isso. A Graça pelo Espírito Santo escreve as leis de Deus no seu coração, e quando estiver de facto no coração, então assim viverá. Salomão disse,

"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida." (Provérbios 4:23)

Não é um pensamento maravilhoso? Não posso e não consigo escrever o que estou a tentar comunicar, no seu coração, mas o Espírito Santo pode, e Ele o fará. Nenhum de nós na nossa própria força, com a nossa teologia e ministério poderemos mudar uma única pessoa, mas quando o Espírito Santo opera, pode escrever nos corações daqueles a quem ministramos e transformá-los. Aqui está a diferença, a lei é externa, a graça é interna.

A Lei é externa, a Graça é interna.

Em Romanos 8:14 diz:

"Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus."

O que temos de fazer para nos tornarmos filhos maduros,

uma vez que nascemos de novo? Temos de ser guiados pelo Espírito Santo. Não há outro caminho para a maturidade.

> Temos de ser guiados pelo Espírito Santo para poder chegar à maturidade.

É como se Deus estivesse a dizer, tem uma viagem a fazer, tem duas opções, poderá usar um mapa que está aqui e, que é perfeito, ou então um guia pessoal.

O mapa é a lei, o guia pessoal quem é? O Espírito Santo. Talvez dirá, sou jovem, forte, saudável, fiz várias licenciaturas e mestrados na faculdade, e diz, "Dê-me o mapa, sei ler muito bem mapas, sou muito inteligente, vou fazer isso." Cerca de 48 horas mais tarde, e a meio de uma noite escura e a chuva a cair bem forte, encontra-se á beira de um precipício, sem saber para que lado se há-de virar, para norte, sul, este ou oeste e à beira deste abismo ouve uma voz doce que diz, " Posso ajudar?" Essa voz é a voz do Espírito Santo, então, diz, "de facto, preciso mesmo de ti, Espírito Santo, por favor, ajuda-me."

Está a sair desta situação, está a entrar na estrada, o sol começa a brilhar e pensa, "fui muito idiota, não devia ter entrado em pânico, deixa me dar mais uma olhadela no mapa." E quando o faz, o guia já não está lá, então, continua com o mapa e passados dois dias encontra-se no meio de um pântano e a cada passo que dá vai-se afundando mais, e então pensa, "e agora? Eu não posso pedir o guia novamente", mas ele volta e diz, "deixa-me ajudar-te". O guia tira-te do pântano e mostra o caminho. Até te acompanha. Depois de algum

tempo pergunta ao guia: "Não quer espreitar o mapa?" O guia diz: "Não, não é preciso. Insiste e diz: "Mas o mapa é muito bom!" O guia responde: "Eu sei, eu próprio o fiz!"

Isto realmente é a história da vida cristã. Quantas vezes temos de voltar para o mapa quando temos o guia? Quantas vezes dizemos, tenho medo de falhar nas coisas sem a lei. Deixe-me dizer uma coisa com certeza. O Espírito Santo nunca nos vai deixar fazer a coisa errada. Se formos verdadeiramente guiados pelo Espírito Santo sempre faremos o que é correto. Não podemos confiar nos nossos próprios esforços, mas Deus aranjou maneira de escaparmos das obrigações da lei, através da morte de Cristo na cruz. O nosso velho homem foi crucificado lá. Esta é uma afirmação genérica. Paulo torna isso específico. "Porque eu, mediante a própria Lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus." Temos de pegar na afirmação genérica e torná-la específica pela nossa confissão. Se desejar isto e acreditar nisto de verdade, proclame este versículo em voz alta, perante Deus e por fim agradeça-lhe por tudo!

CAPÍTULO IV

O QUE A CRUZ FAZ EM MIM

Este ensino sobre o tema **A Cruz na minha vida**, é baseado principalmente na epístola aos Gálatas. Na parte anterior comecei por sublinhar que, os cristãos em Gálatas, embora tivessem sido batizados no Espírito e tivessem testemunhado milagres de Deus, no meio deles, encontravam-se sob um poder satânico que Paulo definiu como feitiçaria. A prova disto foi, terem perdido a visão da Cruz. Eles já não entendiam o que tinha sido feito para eles e neles, através da Cruz. E o resultado foi: tinham degenerado em legalismo e carnalidade o que, por sua vez, os tinha colocado, no mínimo, em perigo de poderem ficar sob uma maldição.

Procurei salientar que há dois aspetos principais relativamente à Cruz. Há **o que a Cruz faz *para* nós**, e todos ficamos animados ao falar disso e prega-se imenso acerca disso, mas existe um outro aspeto, que é **o que a Cruz pretende fazer *em* nós.** E para muitas pessoas este aspeto já não é tanto animador como o primeiro. Penso que é muito menos falado. As consequências da falta deste ensino são manifestas na Igreja de hoje. Aliás, sem entrar em muitos pormenores, temos visto escândalos e problemas muito tristes, recentemente, na Igreja nos Estados Unidos e outras nações. Diria que todos esses problemas voltam à causa raiz, ou seja o trabalho da Cruz não foi eficaz na vida das pessoas envolvidas.

Aliás, penso que, de certa forma, a raiz de todos os nos-

sos problemas na vida cristã, é de não termos aproveitado as provisões que Deus destinou que a Cruz fizesse em nós.

O que é notável sobre a carta aos Gálatas é que não aponta meramente o problema, mas também mostra a solução. A solução é uma libertação em cinco áreas fornecidas pela Cruz. Primeiro vimos a libertação do presente século mau. Raramente se ouve pregações acerca disto enquanto penso isto ter sido a verdade central nos dias dos puritanos, provavelmente nos dias de Wesley e durante outros avivamentos. Esta é a razão pela qual eles tiveram avivamento. E realmente, nunca haverá avivamento sem esta verdade, ou então será um avivamento não genuíno, porque são as coisas com as quais a Cruz tem de lidar em nós que impedem o avivamento.

A segunda libertação é a da lei. E quero referir novamente que não falo de direitos civis, nem sobre a lei da nação, mas sim da lei como meio de atingir a justiça de Deus. Acredito pessoalmente que, é isto que o Novo Testamento nos ensina com poucas exceções, ou seja, nós como cristãos somos obrigados a respeitar as leis governamentais, sendo as únicas exceções, os deveres civis que se opõem ao nosso dever a Deus. Então nesse caso, Deus virá sempre em primeiro lugar.

LIBERTAÇÃO DO EU

Existem mais três libertações que gostaria de lhe mostrar. Em Gálatas 2:20 Paulo diz-nos:

*"Já **estou** crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a*

pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim."

Repare: é novamente o sacrifício de Jesus na Cruz que nos fornece a libertação. A Cruz lida com quê, no versículo 20? Podemos dizer apenas numa palavra, **Eu**, o velho ego. Sabe, ego em latim significa Eu. Penso que isto é tão importante como as outras libertações mencionadas em Gálatas; fui crucificado com Cristo. Ou como está escrito aqui na tradução ACRF(eu) ***estou*** crucificado com Cristo. Não é simplesmente alguma coisa que aconteceu, mas é algo que continua a acontecer ao longo da minha existência. Estou continuamente e permanentemente crucificado com Cristo. É, eu cheguei ao fim de mim próprio. É dificil chegar ao fim de nós próprios, não é? E já descobriu que Deus por vezes nos faz andar por caminhos duros, para nos levar ao fim do nosso ego? Reclamamos, ficamos perturbados, chateados e por fim pensamos, Deus, o que estás a fazer comigo? Ele leva-nos até onde Gálatas 2:20, se poderá tornar uma realidade nas nossas vidas. Estou crucificado com Cristo, cheguei ao fim de mim mesmo, do meu ego.

Já lidei com todo o tipo de pessoas em todo o tipo de lugares, já conheci muitas pessoas a fugirem dos seus problemas, a fugirem das suas esposas, esposos, familiares ou de algum problema em particular em que se meteram. Mas descobri que, do verdadeiro problema não se consegue fugir porque por onde quer que vamos ele irá também. Então o que é? É o… Eu! A única maneira de sermos libertos desse problema é através da Cruz.

Gostaria de chamar a isto libertação de ambição pessoal,

orgulho e egocentrismo. Permita-me escrever estas três palavras novamente. Ambição pessoal, orgulho e egocentrismo. Gostaria de dizer que isto é o maior problema comum no ministério Cristão hoje, e tenho de ter cuidado para não ser negativo, mas penso que não há nenhuma pessoa no ministério hoje, incluindo Derek Prince e sobre tudo Derek Prince, que não tenha de estar continuamente atento contra estas três coisas: Ambição Pessoal, Orgulho e Egocentrismo.

Cheguei à conclusão de que ninguém na vida cristã cai em erro senão por orgulho.

> Ninguém na vida cristã cai em erro senão por orgulho.

Orgulho é o único instrumento pelo qual satanás pode levar-nos a errar. E ainda vejo inúmeros cristãos a cair em diferentes tipos de erro através do orgulho. Se examinar verá, qual foi o primeiro pecado na história do universo? Orgulho. E isso não aconteceu na terra, teve lugar no céu. E aconteceu em plena luz da eternidade e da glória de Deus. Isto é um pensamento assustador, não é? Então, se o orgulho conseguia entrar lá, mais facilmente isso aconteceria aqui na terra. Alguém disse-me uma vez o seguinte, e acho que vale a pena, pensarmos sobre isso. **Orgulho é um pecado pelo qual satanás nunca o vai fazer sentir-se culpado.** Levo isto muito a sério.

Ligado ao orgulho temos o egocentrismo, e eu vou ser muito sincero, realmente não tenho nada a esconder nem nada a perder. Estou no ministério porque Deus me colocou e enquanto isso O agradar eu manter-me-ei lá. Quando terminar, não estou preso a nada do que sei. Sou filho único,

fui abençoado com um excelente cérebro e sempre fui bem sucedido na escola e na faculdade. Basicamente eu esperava ser o número um. Foi assim a minha vida até aos meus 25 anos. Um irmão que trabalhou bastante tempo comigo no ministério, um dia disse-me que eu era a pessoa mais auto-confiante que ele conhecera. Não sei se é mesmo assim mas durante os primeiros 25 anos da minha vida simplesmente contava comigo próprio. E duma certa maneira fiz um bom trabalho. Então Deus revelou-se a mim e começou a mudar a minha vida, e deixe-me dizer-lhe que ainda não está concluído, mas, Ele fez uma mudança radical em apenas uma noite. Ele redirecionou-me totalmente; eu dei meia volta e segui nesta nova direção até aos dias de hoje.

Mas Deus, devo dizer, tem sentido de humor, porque eu não fazia ideia do Seu plano para a minha vida. Após quatro ou cinco anos de eu ter sido salvo, casei-me com uma senhora dinamarquesa em Jerusalém que tinha um lar para crianças, e não só recebi uma mulher como ganhei oito filhas apenas num dia! As mulheres sempre foram para mim uma espécie estranha, eu era claramente a pessoa menos qualificada para estar nesta posição. Percebi que assim, durante anos, Deus tinha lidado com a minha autossuficiência. Sou uma dessas pessoas que, cada vez que sou confrontado com um problema, a minha reação é, o que é que eu vou fazer em relação a isso? Graças a Deus já cheguei ao ponto de rapidamente pensar, não é isto que importa, mas sim, qual é a resposta de Deus? Mas levou muito tempo a chegar lá

Veja por um momento Filipenses 2:3-4:

"Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por hu-

mildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros."

Isso é exatamente o oposto de autossuficiência, não é?. *Nada façais por contenda ou por vanglória…* Pergunto-me, quanto deixaria de ser feito na Igreja se essa regra fosse seguida? Quantos ministérios são motivados pela ambição egoísta/vanglória? Quantos ministérios são construídos pela vontade de alguém ter alguma coisa maior? Não digo isto para ser crítico, estou apenas a indicá-lo por ser um problema que eu acho que está corrompendo a vida da igreja. É um problema que tem de ser tratado. A única maneira de lidar com isso é pela Cruz, não há outra maneira. Veja, a alternativa é indicada apenas em dois versículos anteriores, em Filipenses 2:1:

"Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões,"

Estas são coisas bonitas. São coisas de que todos nós gostamos, mas são incompatíveis com o egoísmo e autossuficiência. A seguir Paulo diz-nos no versículo 2:

"Completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa"

Portanto, existem dois opostos. Versículos 1 e 2 são tudo o que gostaríamos, mas os versículos 3 e 4 mostram o que muitas vezes ainda encontramos em nós e nos outros. E até

chegarmos à Cruz e aceitarmos a sentença de Deus sobre nós, nunca teremos uma solução para estes problemas. Não há outra solução, não há outro caminho, que não seja a Cruz.

Em II Timóteo 3, temos uma imagem de como o caráter e o comportamento humanos serão nos últimos dias. Paulo menciona aqui dezoito manchas específicas, éticas e morais. À medida que lê estas palavras, convido-o a considerar se elas estão visíveis na nossa cultura contemporânea. Depois de ter vivido 70 anos, consigo pensar no longo caminho que ficou para trás. Cresci na Grã-Bretanha entre as duas guerras mundiais. E tenho de dizer que na Grã-Bretanha, a maioria cumpria a lei apesar de não ser um país cristão, e eu acho que quando falo para os jovens cidadãos britânicos hoje e digo-lhes como era naqueles tempos, não acreditam que o que eu digo é a verdade.

Visitei a nação da Suécia pela primeira vez em 1947 através do ministério, e devo dizer que a Suécia foi uma das nações com maior temor a Deus em que eu já tinha estado e sentia-se o temor a Deus nas ruas, as pessoas faziam filas aos domingos de manhã para entrarem nas igrejas, e basicamente podíamos confiar nas pessoas, por serem absolutamente honestas e verdadeiras nos seus compromissos. Voltei depois à Suécia em 1983 ou 84 e fui entrevistado por um jovem jornalista cristão sueco, e ele perguntava sobre o meu passado. Quando lhe falei na Suécia do passado, e no que senti e no que se vivi naquele tempo, ele não queria acreditar que eu estava a descrever a sua própria nação. Tão rápida e radical tem sido a decadência moral e ética na Suécia!

Em 1967 cheguei a Nova Zelândia, era uma nação pacífica e harmoniosa, o que não quer dizer que todas as pessoas eram crentes, mas, era daquele tipo de lugares que se procu-

raria para fugir dos problemas. Será que é possível dizer-se isso hoje? Veja, há algo a acontecer em todo o mundo e está a acontecer com uma incrível rapidez. É descrito aqui em II Timóteo 3, e, uma coisa que eu gosto d**a Bíblia**, é que **ela diz-nos as coisas tal como são**. Nunca é sentimental, nunca se satisfaz com o pensamento desejado, e as suas promessas são verdadeiras mas as suas advertências são igualmente verdadeiras. Então eis o que Paulo diz:

"Sabe, porém, isto [pode ter a certeza disto]*: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos."*

Nestes tempos em que vivemos fala-se muito de stress, essa é a minha visão alternativa para definir o tempo atual. Isso é notável porque, há 40 anos atrás as pessoas não falavam muito de stress. Hoje em dia, não se pode procurar qualquer médico sem que ele diga: o seu problema é, stress. E talvez tenha razão, a vida mudou muito nos últimos 50 anos.

Porque é que estes tempos em que vivemos são trabalhosos? Deixe-me dizer-lhe que não é por causa do aquecimento global ou da crise económica mundial. A razão para o problema está dentro dos seres humanos, que é onde os problemas começam.

"Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,…" (2 Timóteo 3:2-4)

Quantas características desta lista são visíveis na nossa cultura contemporânea? E não é apenas numa nação, é em muitas, muitas nações em torno da terra. O que eu quero salientar é a raiz do problema, está escrito na primeira declaração, "os homens serão amantes de si mesmos…" **É o amor-próprio que dá origem a todos os outros problemas.** Então depois de tudo isto provavelmente diria que, afinal, todas estas pessoas não são religiosas nem cristãs, mas não é isto que Paulo diz, ele diz no seguinte versículo:

"…tendo aparência de piedade…"

Paulo nunca usaria a palavra *piedade* para uma religião não-cristã. Então, essas eram pessoas que tinham uma forma de cristianismo, mas negavam o seu poder. Qual foi o poder que eles negaram? O poder que muda as pessoas egoístas. Era disto que Paulo falava.

Veja, é fácil para um cristão ser muito respeitado, abster-se das drogas, do álcool, e de todos esses pecados óbvios, e pagar as suas dívidas, conduzir um bom carro, respeitando as leis de trânsito, e no entanto continuar a ser uma pessoa muito egoísta. Será verdade? Essa pessoa poderá ter uma forma de piedade, mas negar o poder da mudança radical na vida das pessoas. Até dar cabo do nosso eu, não teremos nunca mudanças radicais nas nossas vidas.

Até dar cabo do nosso eu, não teremos nunca mudanças radicais nas nossas vidas.

Sabe qual o significado da palavra radical? Ela deriva da palavra latina, *radics,* que quer dizer raiz, ou seja radical é aquilo que vai à raiz, e é desta forma que João Baptista introduz o evangelho e Jesus, ele diz em Mateus 3:10, "*E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.*" O evangelho é a mensagem mais radical que a humanidade já alguma vez confrontou.

O evangelho é a mensagem mais radical que a humanidade já alguma vez confrontou.

Ele trata da raiz. E a raiz é o egoísmo, é a vida à volta do eu, o amor-próprio. E o único machado que corta a raiz é a Cruz.

Fiquei envolvido no ministério da libertação, em meados dos anos 60. Comecei por trabalhar com os pecados óbvios, como pessoas que necessitavam de libertação do álcool, das drogas, da nicotina. Depois de algum tempo descobri que estava somente lidando com pequenos ramos que estavam presos aos ramos maiores. Um dos maiores ramos é, a frustração. Descobri que todos os vícios crescem derivado a uma frustração. E se não se lidar com a frustração, então não se poderá dizer que se resolveu o problema da dependência.

Então dei-me conta que estava ainda a lidar com ramos, mas precisava de chegar ao tronco da árvore. Veja, eu posso cortar uma série de ramos, mas a árvore continuará a crescer e com ela mais ramos novos também crescerão. Então finalmente Deus mostrou-me que eu precisava de lidar com a raiz. A raiz é o amor-próprio, o egoísmo, o egocentrismo.

Enquanto a raiz não for tratada, nós não recebemos os benefícios do Evangelho que Deus nos propõe a ter. **O eu/ego e a natureza de Cristo são opostos**.

O eu/ego e a natureza de Cristo são opostos

Temos de deixar morrer o "eu" e deixar a natureza de Cristo entrar e tomar lugar do "eu". O que estou a tentar dizer é que, precisamos de ser realistas acerca de nós próprios e não sobrestimar a nossa espiritualidade. Não quero levar ninguém a sentir-se condenado, pois Deus é gracioso, misericordioso e paciente, ele irá continuar a lidar connosco mas não nos enganemos a nós próprios da nossa realidade espiritual. **Que possamos verificar o quanto o nosso eu domina a nossa vida, porque isso nos irá mostrar o nosso verdadeiro estado espiritual.**

Em Mateus 16 Jesus declarou regras para o seguirem. Falo em regras mas, por causa do que tenho dito acerca de regras, seria melhor dizer, quais os primeiros passos a tomar. Mateus 16:24-25 diz:

"Então, disse Jesus aos seus discípulos…"

Ele não falou à multidão.

"… Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me; Porque aquele que quiser salvar a sua vida [em grego: alma], *perdê-la-á, e quem perder a sua vida*[alma] *por amor de mim, achá-la-á."*

Então quais são os primeiros passos essenciais a dar, se queremos seguir Jesus? Não falamos de nascer de novo, porque isto é o ponto de partida. Falamos dos passos a seguir. Jesus disse, se alguém quer vir após mim, qual a primeira coisa que deve fazer? Negar-se a si mesmo. O que significa isso? Sabe o que quer dizer negar? É simplesmente dizer não. Portanto, se quisermos seguir Jesus a primeira coisa a fazer é dizermos não a nós mesmos.

A segunda coisa a fazer é agarrar a nossa cruz. Deus não impôs a cruz sobre nós, nem mesmo a impôs sobre Jesus. Jesus tomou a sua própria cruz. Qual é a nossa cruz? Existem duas definições, que lhe vou oferecer; uma delas é, a sua cruz, é o local onde a vontade de Deus e a sua vontade se cruzam. A outra é o local onde morrerá. A decisão é sua, não tem de o fazer, mas não pode seguir Jesus até que o faça. Se quiser segui-Lo, negue-se a si mesmo, diga não a si próprio e tome a sua cruz, o lugar onde irá morrer.

E Deus tem uma cruz específica para cada um de nós.

O que significa negar-se a si mesmo? Bem, no grego quer dizer: negar a sua alma. De uma forma geral, os analistas da Bíblia dizem que as três funções da alma são, *a vontade, o intelecto e as emoções*. A vontade diz, *eu quero*, o intelecto diz , *eu penso* e as emoções, *eu sinto*. Então quando nos negamos a nós mesmos, dizemos não ao que queremos, mas sim à vontade de Deus, não ao que pensamos, mas sim ao que Deus diz, não ao que sentimos e sim à orientação do Espírito Santo em nós. Portanto, há três áreas onde temos de nos negar a nós mesmos. Ao que eu quero, ao que eu penso e ao que eu sinto, quando fizermos isto, podemos seguir Jesus.

Depois disso, pode começar a dizer o que diz em Filipenses 4:13:

"Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece."

A minha versão deste versículo é: "Posso tudo por causa de Cristo, que me fortalece no interior." Não poderá receber este poder enquanto o seu "eu" estiver a governar a sua vida.

LIBERTAÇÃO DA CARNE

Há mais duas libertações, uma delas mencionada em Gálatas 5:24:

"E os que são de Cristo crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências."

Qual é a libertação? Crucificar o quê? A carne. Aí, é liberto de quê? Da carne. Precisamos definir o que é realmente a carne. A carne não é o seu corpo físico, é a natureza que recebeu quando nasceu no seu corpo físico. É essencialmente a natureza de um rebelde, que tem todos os tipos de desejos e sentimentos que não estão em concordância com a vontade de Deus e não estão sujeitos a Deus. O remédio de Deus como pode ler aqui, é a crucificação. Deixe-me falar-lhe um pouco mais sobre a natureza da carne. Repare bem nesta parte do versículo, *"E os que são de Cristo…."* Aqui não fala

de uma denominação, mas sim de pessoas que pertencem a Deus. Não são os batistas ou pentecostais ou presbiterianos, mas todos os que são de Cristo. Qual é a marca, o que os distingue dos outros? Eles crucificaram a carne.

Em 1 Coríntios 15:23, vai encontrar as pessoas pelas quais Jesus voltará. Não são os presbiterianos, nem os batistas, nem os pentecostais, nem os católicos. No versículo 23 disse o seguinte acerca da ressurreição:

"mas cada um por sua própria ordem: Cristo, as primícias [Ele já ressuscitou]*; depois, os que são de Cristo, na sua vinda."*

Ele vem para aqueles *que são de Cristo*. Qual a marca daqueles *que são de Cristo?* Gálatas 5:24, *crucificaram a carne*. Então Jesus voltará para quem? Para os cristãos que crucificaram a sua carne com as suas paixões e desejos. Então agora já sabe como tem de se qualificar.

Jesus voltará para aqueles que são de Cristo, aqueles que crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.

Tínhamos uma senhora na nossa igreja em Londres há alguns anos atrás, que quando orava ela dizia, **"Senhor, ajuda-nos a lembrar-nos que a nossa prontidão é sempre tardia."** Eu nunca esquecerei isso. Não se pode deixar para o último momento, assim será demasiado tarde, ou seja tem de resolver o que vai fazer em relação à carne o quanto antes.

Esta natureza de que estou a falar está em direta oposição à vontade e aos caminhos de Deus. Em Romanos 8:7-8, Paulo diz:

"Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus."

Aqueles que são controlados pela sua natureza carnal não poderão agradar a Deus. Não há maneira alguma de o conseguir, poderá tentar, poderá tentar com toda a sua força até religiosamente, mas não o conseguirá. Também em Gálatas 5:17, Paulo traz-nos o mesmo pensamento, Ele diz-nos:

"Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis."

Os seus naturais desejos carnais, são contrários à forma e à vontade do Espírito de Deus.

"…para que não façais o que quereis."

Talvez seja uma revelação para algumas pessoas. Começou com todo o tipo de boas intenções, consagrou-se a si mesmo, chegou à frente ao altar da igreja, orou uma oração agradável e disse, "está feito". E cerca de um mês depois disse, "como é que fiquei tão longe do que eu pretendia ser e fazer?" A resposta é, as concupiscências da carne são contra o Espírito, ou seja, tem um inimigo de Deus dentro de si e esse inimigo tem de ser tratado, e enquanto isso não acontecer e a carne não tiver sido tratada, não poderá levar uma vida cristã com êxito.

Paulo teve esse problema. Talvez isso o possa encorajar.

Não é um problema apenas que algumas pessoas têm, é um problema universal. Lê Romanos 7, e vê que lutas o próprio Paulo teve contra a carne. A minha observação é que os cristãos mais dedicados e os que Deus tem a intenção de utilizar são os que têm as principais lutas. Veja, os pentecostais (já sou pentecostal há 48 anos) costumavam ter, mas penso que já não tem, a atitude de: somos salvos, fomos batizados nas águas, fomos batizados no Espírito, falamos em línguas, e então já não temos mais problemas. Sabemos que não funciona assim. E porquê? Por causa da carne. Trata-se de um inimigo, a carne é um inimigo.

De qualquer forma, veja o que Paulo diz sobre a sua própria experiência em Romanos 7:15:

"Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço."

Paulo não era único, essa é a verdade de todos nós. Nenhum de nós pode apontar o dedo a alguém e dizer aqui estás tu, és tu. Precisamos de olhar no espelho e dizer, aqui estás tu, sou eu. Paulo explica a causa disto, e é a natureza carnal que está em cada um de nós. Não se submete nem se pode submeter a Lei de Deus. Até gostaria de dizer que religião opõe-se a salvação.

Religião opõe-se a salvação.

Religião é um sistema de tentar tornar a carne bem comportada, ou seja, religiosa, mas não a capacita de agradar a

Deus. Muitas pessoas religiosas estão somente suprimindo a carne, ou seja, é só aparência, falta a realidade interior.

Na carta aos Gálatas este é o assunto mais enfatizado, qual foi o problema dos Gálatas? Carnalidade e legalismo; Paulo está a lidar com ambos, e ele diz em Gálatas 5:19-21:

"Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia, Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, Invejas, homicídios, bebedices, glutonarias, e coisas semelhantes a estas,…"

Se analisarmos as obras da carne, elas dividem-se em quatro categorias. Primeiro de tudo, imoralidade sexual, isto é, adultério, fornicação, imundície. A maioria das pessoas pensa que essas é que são as obras da carne. Não sabem que existem outras áreas que precisam ser tratadas, na realidade, a imoralidade sexual não é o maior problema.

A próxima área é o oculto. A idolatria e a feitiçaria, ou como se traduziu no Old King James, a bruxaria, é um trabalho da carne. Mas quando a carne se entrega à bruxaria, começa a tornar-se demoníaca, percebe? Mas a motivação inicial para a idolatria e feitiçaria vem da natureza carnal. Bruxaria é a maneira da humanidade controlar as pessoas e levá-las a fazer o que pretende que elas façam. Qualquer tentativa para controlar outros é o início de bruxaria. E quando se persistir nisto e quando se for mais longe, ela torna-se demoníaca. Então essa é a segunda categoria.

A terceira categoria, a maior, é formada pelas atitudes e relacionamentos errados. Aqui menciona: *inimizades, por-*

fias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, e são todas descrições diferentes de atitudes erradas e relacionamentos errados. Mas veja, normalmente, as pessoas religiosas toleram isto enquanto são absolutamente contra a imoralidade sexual.

Então, a categoria final é o que eu chamo de auto-satisfação sensual. *Bebedices, glutonarias, e coisas semelhantes a estas*. Mas todas elas são diferentes expressões da nossa natureza carnal e todas têm de ser tratadas.

Em I Coríntios 3, Paulo aponta a causa das divisões da igreja. Se alguém lhe pedisse para dizer numa frase o que fosse a causa de toda a divisão do corpo de Cristo, o que diria? Creio que a resposta é muito simples, é a carne. Todas as divisões têm a sua origem na natureza carnal, enquanto não for tratado teremos sempre divisão no corpo. Em I Coríntios 3:3-4 Paulo escreve aos cristãos em Coríntio, ele diz:

" …ainda sois carnais…"

Como é que ele sabe?

"pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnais, e não andais segundo os homens?"

O simples facto de que há *contendas e dissensões*, são provas suficientes e evidentes de que somos carnais. A seguir Paulo diz-nos, como sabe disso?

"Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu de Apolo; porventura não sois carnais?"

Enquanto estiver dividido em seguir líderes humanos em vez de Cristo, será sempre carnal. Eu já ouvi teólogos das denominações de velha guarda dizerem: os cristãos de Coríntio eram carnais porque falavam tanto em línguas e já ouvi pregadores dizerem que os cristãos que falam em línguas não podem ser carnais. Mas não é isso que Paulo nos diz. Ele diz que são carnais porque seguem líderes humanos em vez de seguirem a Cristo. Ele não diz que era correto seguir Paulo, mas também não o era seguindo Apolo, ele disse, ou quem quer que sigam. Então veja, as pessoas que dizem "eu sou de Martin Luther (Teólogo alemão e líder da Reforma Protestante)" ou "eu sou de Wesley (Teólogo Inglês)" ou "eu sou de John Calvin (Teólogo Francês)", elas também se enquadram nesta categoria.

Muitas pessoas acham que a teologia é a causa de divisão. Não é, mas sim a carnalidade. Evidentemente que, muita teologia é utilizada carnalmente, mas a causa da divisão do corpo de Cristo é a carne. E a única solução é a Cruz. Precisamos lidar com isso, cada um na sua própria situação.

Em Romanos 6:6, uma passagem ao qual estamos continuamente a voltar, Paulo afirma que Deus tem proporcionado a solução.

"Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado."

Então isto é a provisão de Deus, ou seja, a crucificação. Deus fez a provisão, mas agora somos nós que precisamos aplicá-la. Cristo fez a sua parte, agora precisamos fazer a nossa. Há uma passagem em I Pedro que me tocou de uma

maneira poderosa. I Pedro 4:1-2, diz:

"Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este mesmo pensamento, que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado;..."

Por outras palavras, é estarmos preparados para a mesma coisa.

"Para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus."

Isto é uma declaração surpreendente, "*aquele que padeceu na carne já cessou do pecado*". Por um longo tempo, eu questionava-me acerca disso e pensava para mim, Jesus sofreu por todos nós, então porque temos de sofrer? Acho que Deus me mostrou isso de uma forma bastante clara. Jesus fez a provisão, agora nós temos de aplicá-la. O nosso velho homem foi crucificado, isto está feito, mas em Gálatas 5:24 diz que,

"... os que são de Cristo crucificaram a carne,..."

Então de quem está a falar aqui? Não de Deus, mas de nós, os homens. A crucificação, não importa a forma como se olha para ela, é dolorosa. Então o que é que precisamos fazer? Temos de crucificar a nossa natureza carnal, colocar todos os males, todos os desejos rebeldes e as suas atitudes, bem presos lá na Cruz. Um prego através da minha mão direita, um prego através da minha mão esquerda e um prego

através do meu pé, tenho de fazer isso. Eu é que tenho de fazer isto. Apenas eu. Isto não é feito para mim. É doloroso, mas é o caminho para ficar livre do pecado. *Aquele que padeceu na carne já cessou do pecado;…*

Deixe-me dar-lhe um exemplo, para que consiga compreender. Costumo dar o exemplo de uma bela jovem de 20 anos que tem um compromisso cristão, ela é membro de uma boa congregação e tem um pastor que é um ótimo homem e que realmente cuida da sua alma, mas ela acaba por se envolver emocionalmente com um homem que não tem o mesmo compromisso que ela, ele vai à igreja só por causa dela, mas na realidade ele nunca se comprometeu seriamente a Cristo, na sua vida. E o seu bom pastor diz-lhe para ela não se envolver com ele, pois que ele não se entregou verdadeiramente a Cristo e que assim não irá resultar. Ela tem duas opções e qualquer uma delas é dolorosa. Ela pode aceitar os conselhos do seu pastor e pregar os seus desejos e os seus sentimentos na Cruz. Ela pode dizer, "eu adoro-o, mas isso não é a coisa mais importante, quero-me casar, mas isto não é a coisa mais importante, tenho medo de ficar sozinha, mas isso também não é a coisa mais importante." Cada uma destas atitudes tem de ser pregada na Cruz, e isso é bastante doloroso, mas também não durará muito tempo. Um pouco depois haverá liberdade gloriosa. E se queremos um final feliz para a história, no seu devido tempo, o homem certo aparecerá e ela realmente se casará e será feliz. Este é o lado feliz.

Agora suponha que ela não faz o que deveria fazer, que ela não crucifica as suas atitudes, os seus desejos e as suas emoções. Ela segue em frente e casa-se com ele, tudo bem. Entretanto quinze anos mais tarde, ela tem três filhos, e ele anda

com uma outra mulher. Ela tem de agarrar todos os pedaços da sua vida e lidar com uma família sem cabeça. Isto é muito mais doloroso e dura muito mais tempo. Esperemos que no final ela aprenda a melhor lição. E será ela capaz de reconhecer; segui a minha vontade, quis agradar a mim própria e cedi a carne/a natureza carnal, não aceitei a Cruz.

Estava a dar este exemplo a um grupo, algum tempo atrás, e uma senhora que estava sentada na primeira fila mesmo em frente a mim, disse-me quando eu terminei: "Esteve a contar exatamente a minha história." Ela tinha acabado de se divorciar do seu marido, e tinha ficado com os seus seis filhos. Não estou a querer dizer que todos os divórcios aconteçam por causa disso, mas a causa de um grande número de casamentos cristãos infelizes é, não se crucificar a própria carne.

Então o que vai fazer? Escolherá a solução de Deus o que é muito doloroso, não sejamos sentimentais, pois esta é a verdade. É doloroso negarmos os nossos desejos mais fortes e os nossos sentimentos, ou então, recusamos a Cruz e limitamo-nos a sofrer as consequências que serão a longo prazo, muito mais dolorosas. Esta é a nossa escolha.

LIBERTAÇÃO DO MUNDO

Vou passar à quinta e última libertação. Gálatas 6:14 diz:

"Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo."

A libertação que ocorreu aqui, é a do mundo. O que se entende por mundo? Darei a minha definição. O mundo é uma ordem social ou um sistema de vida que recusa o justo governo de Jesus Cristo. Porque, Jesus é o governador nomeado por Deus, Ele é qualificado, Nele estão reunidas as condições, e Ele é o único que Deus irá nomear como governante da raça humana. Mas o mundo é um sistema, uma atitude que recusa o justo governo de Jesus. As pessoas deste mundo podem ser religiosas, podem ser boas, podem ser respeitáveis, mas quando as desafiamos com a submissão incondicional ao senhorio de Jesus, a verdadeira atitude vem acima. Este é o mundo.

Vejamos algumas coisas que o Novo Testamento nos diz sobre o mundo. Em João 15:18-19, podemos ver dois versículos notáveis, porque Jesus usa a palavra "mundo" seis vezes, Ele diz aos seus discípulos:

"Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia."

O que é que Jesus fez connosco? Ele chamou-nos para fora do mundo. Veja, a palavra para a igreja no Novo Testamento em grego, significa *ekklesia*, a partir da qual obtemos a palavra eclesiásticas e assim por diante, significa literalmente um grupo de pessoas chamado para fora. Chamado de onde? Do mundo. Então podemos estar no mundo ou podemos estar na igreja, mas não podemos estar em ambos. Elas são mutuamente exclusivas.

Vejamos o que João diz sobre as atrações do mundo, o encanto do mundo.

I João 2:15-17, diz:

"Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo..."

Eu penso que tem muito a ver com a questão da idade, até aos 25 anos a tentação é de amar o mundo, parece tão encantador, tão emocionante, e que tem tanto para oferecer. Mas todo o seu encanto é oco, não corresponde à realidade. Se estiver com mais de 25 anos ou mais de 40, o problema não será tanto amar o mundo como amar alguma coisa do mundo como por exemplo um carro especial, ou uma casa especial, ou roupas especiais. Entende? Há simplesmente algo que o atrai. Os idosos estão provavelmente desiludidos acerca do mundo, mas há ainda qualquer coisa que os prende, poderá ser algo intelectual, ler todo o tipo de livros que não deviam ler. Não deveriam estar a encher a mente com muito lixo mas devido à sua formação intelectual, ainda há ali algo que os prende.

Eu tenho um princípio, tento nunca encher a minha mente com lixo. Se penso que alguma coisa não é saudável para a minha mente, no momento em que eu sinto isso, eu fecho-a e desligo-a dessas coisas. Não quero transportar lixo para a minha mente. Mas muitos cristãos não iriam entrar em imoralidade, sensualidade, mas são capazes de juntar muito lixo intelectual, e assim o mundo continua a ter influência nas suas vidas.

Veremos então o que João diz nos versículos seguintes:

"Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele."

Ou seja não podemos amar o mundo e a Deus, o Pai, ao mesmo tempo. Temos de escolher.

"Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo."

Tudo no mundo não é de Deus, o Pai. João menciona três formas específicas de tentação, a concupiscência da carne, dos olhos e a soberba da vida. Na tentação no Jardim do Éden reconhecemos estas três formas. O fruto era bom para se comer, era agradável aos olhos e estava a ser desejado para tornar uma pessoa sábia. Esse é o orgulho da vida, que é: sou muito inteligente e sei cuidar da minha vida e eu não preciso de Deus. Isso é tudo do mundo e não tem nada do Pai.

A essência do pecado original não era o desejo de fazer o mal, porque a tentação era boa, era ser como Deus, conhecendo o bem e o mal, não há nada de errado nisso. **A essência do pecado é a vontade de ser independente de Deus, e isso é o orgulho da vida.** E enquanto houver algo em nós que resista à dependência de Deus, o orgulho da vida não é tratado em nós. Então João diz-nos:

"E o mundo passa, e a sua concupiscência…"

Tudo no mundo é temporário, nada permanecerá, é capaz de dizer "ámen" a isto? É a verdade que deve estar na base da nossa vida. Mas também o seguinte:

"…mas aquele, que faz a vontade de Deus permanece para sempre".

Esta declaração é de facto emocionante. Se renunciar às coisas do mundo e alinhar totalmente a minha vontade à vontade de Deus, sou tão inabalável, invencível e inafundável como a vontade de Deus. Não há nada que me possa derrotar, porque não há nada que possa derrotar a vontade de Deus.

Se renunciar às coisas do mundo e alinhar totalmente a minha vontade à vontade de Deus, sou tão inabalável, invencível e inafundável como a vontade de Deus.

Eis então as opções. Envolver-se com o mundo e sofrer as suas misérias, ou virar as costas ao mundo e alinhar-se com a vontade de Deus, tornando-se assim inafundável, invencível.

No que diz respeito ao mundo é impressionante, tanto o que o apóstolo João nos diz, a respeito dele. Em I João 5:19, ele faz uma declaração arrebatadora, ele diz:

"Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está no Maligno."

Quem é esse maligno? Satanás. O mundo inteiro está sob o domínio de satanás.

E depois, em Apocalipse 12:9 temos este retrato das muitas facetas de satanás, chama-o o grande dragão, a antiga serpente, o diabo, que é o caluniador, e satanás, o opositor que engana todo o mundo. Quer dizer, todo o mundo vive no engano de satanás. Em Tiago 4:4, diz:

"Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus."

Não podemos amar ao mundo e a Deus simultaneamente. Em João 14:30 Jesus diz,

"…porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim;"

A questão é, será que temos uma quinta coluna? Será que satanás tem uma quinta coluna em nós? Sabe qual é a origem da quinta coluna no mundo? Bem, houve uma guerra na Espanha, uma guerra civil, espanhóis lutaram contra espanhóis. Havia um certo general espanhol que cercou uma cidade espanhola e outro general perguntou-lhe: "Qual é o seu plano para conquistar esta cidade?" E ele disse: "Eu tenho quatro colunas a avançar sobre a cidade: a partir do norte, do sul, do este e do oeste. "Mas é a minha quinta coluna que derrubará a cidade para mim." O outro general diz, "E onde está a sua quinta coluna?" Ele respondeu: "Dentro da cidade." Veja, a Igreja nunca é derrotada derivado aos que estão de fora. Jesus nunca foi derrotado, pelos de fora e nós nunca seremos derrotados por causa dos de fora. Mas, se houver uma quinta coluna dentro de nós, então assim seremos derrotados.

Deixe-me terminar com uma pequena parábola do mar e do navio. Um navio no mar, está correto, o mar no navio, está errado. Qual é então a aplicação? A Igreja no mundo, está correto, o mundo na igreja, está errado. O que acontece

quando o mar entra no navio? Ele afunda. O que acontece quando o mundo entra na Igreja? Ela afunda. O único remédio é a Cruz.

Deixe-me recapitular brevemente as cinco libertações mencionadas em Gálatas. A Cruz libertou-nos: Do presente século, da lei, do nosso eu, da carne e do mundo.

Gostaria de terminar com as palavras de Paulo:

"Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo." (Gálatas 6:14)



DEREK PRINCE

1915-2003

Derek Prince nasceu na Índia, filho de pais britânicos. Teve formação escolar em Grego e Latim no Colégio de Eton e na universidade de Cambridge, na Inglaterra. Com 24 anos ele foi professor na Universidade Kings, em Cambridge, onde ensinou filosofia moderna e clássica. Na segunda guerra mundial foi obrigado a entrar no exército Britânico e foi colocado no norte de África. Levou consigo a Bíblia como material de estudo filosófico, a qual leu em alguns meses. Numa noite quando estava sozinho numa barraca foi confrontado pela Palavra com a realidade de Jesus Cristo.

Com este encontro com Jesus Cristo ele chegou a duas conclusões:

- Primeiro: Jesus Cristo está vivo
- Segundo: a Bíblia é um livro que traz a verdade, (que é relevante) sendo por isso sempre atual.

Estas conclusões alteraram totalmente o curso da sua vida.

Desde esta data dedicou a sua vida a estudar e ensinar a Palavra de Deus. Entretanto adquiriu reconhecimento internacional como um dos ensinadores da Bíblia mais importantes desta época. O que faz o seu ministério ser único não é a sua educação de alto nível nem a sua inteligência mas o seu ensino direto, atual e simples. O Programa de rádio "Hoje com Derek Prince" é transmitido diariamente em vários países (por exemplo em Chinês, Espanhol, Russo, Mongoliano, Arábico e mais). Os estudos dele, mais de 40 livros em mais de 100 línguas, 400 CD´s e 150 DVD´s, tiveram grande influência nas vidas de muitos líderes cristãos sobre todo mundo. Em Setembro de 2003 depois duma vida longa e frutífera, Derek Prince faleceu com a idade de 88 anos. Derek Prince Ministries, continuará a distribuir por todo o mundo o ensino dele através dos diversos meios que dispõe, entre os quais: livros, cartas de ensino, cartões de proclamação, áudio, vídeo, e conferências.

Existem no entanto, objetivos bem definidos no DPM:

- Fazer chegar estes meios a locais onde ainda não conhecem a Palavra de Deus
- Contribuir para o fortalecimento da fé dos cristãos que vivem em comunidades cujo poder politico não permite a liberdade de expressão e circulação da Palavra Divina.

DEREK PRINCE

P O R T U G A L

"**Se não conseguires explicar um princípio duma maneira simples e em poucas palavras, então tu próprio ainda não o percebes suficientemente.**"

Esta frase de Derek Prince carateriza o seu ensino bíblico. Estudos simples e claros que pretendem, direcionar o leitor para os princípios de Deus, tornando assim possível uma maior abertura para reflexão e tomada de posição perante a sua escolha.

Os estudos de Derek Prince têm ajudado milhões de cristãos em todo mundo, a conhecerem intimamente Deus e a porem em prática os princípios da Bíblia no dia-a-dia das suas vidas.

Derek Prince Portugal deseja cooperar nesta edificação do corpo de Cristo:

… com o fim de preparar os santos para o serviço da comunidade, para a edificação do corpo de Cristo até que todos cheguem à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, ao homem adulto, à medida completa da estatura de Cristo.

(Efésios 4: 12 e 13)

O nosso alvo é fortalecer a fé dos cristãos no Senhor Jesus Cristo, através do ensino bíblico de Derek Prince, com material (livros, cartas de ensino, cartões de proclamação e

mais tarde cd's e dvd's) na sua própria língua!

Em mais de 100 países o DPM está ativo, dando a conhecer o maravilhoso e libertador evangelho de Jesus Cristo. Esperamos também que se sinta envolvido e encorajado na sua fé através do material por nós (Derek Prince Portugal) fornecido.

A nossa principal atividade neste momento é traduzir e disponibilizar trabalhos do Derek Prince em Português. Como por exemplo:

Cartas de ensino: Distribuição gratuita quatro vezes por ano de cartas de ensino orientadoras e edificadores sobre temas diversos da Bíblia.

Deseja saber mais sobre os materiais disponíveis e/ou receber as cartas de ensino gratuitas? Informe-nos! Ficamos à espera do seu contacto através de:

Derek Prince Portugal
Caminho Novo lote X,
9700-360 Feteira AGH
Tel: 295 663738/ 927992157
Blog: www.derekprinceportugal.blogspot.pt
E-mail: derekprinceportugal@gmail.com

OUTROS LIVROS POR DEREK PRINCE

(EM PORTUGUÊS)

- Bênção ou Maldição
- Como passar da maldição para Bênção
- O Plano de Deus para o seu dinheiro
- Curso Bíblico autodidata
- Proteção contra o engano
- O Remédio de Deus para a rejeição
- Expulsarão demónios
- Maridos e pais
- A Troca Divina
- O Poder da Proclamação
- Quem é o Espírito Santo?
- A Chave para um casamento duradouro.
- Graça ou Nada.
- O Fim da Vida terrena… e AGORA?
- Os Dons do Espírito.
- Guerra Espiritual
- Orando pelo governo
- Os Alicerces da Fé Cristã (uma série de três volumes)
- Os Dons do Espírito
- Arrependimento e Novo Nascimento
- A Redescoberta da Igreja de Deus
- O Destino de Israel e da Igreja

CARTÕES DE PROCLAMAÇÃO:

- A Troca Divina
- Digam-no os remidos
- Somente o Sangue
- O Poder da Palavra de Deus
- O meu Deus proverá
- Eu obedeço à Palavra
- Emanuel, Deus Connosco
- Graça, a Imerecida Prenda
- O Espírito Santo em mim



Derek Prince
(1915-2003)

A combinação entre profundidade e ao mesmo tempo simplicidade no seu ensino, faz Derek Prince ser mundialmente reconhecido e amado como professor da Bíblia. Ele produziu mais de 40 livros e quase 500 mensagens de audio e video, os quais foram editados em mais de 100 línguas.

ENSINO
QUE MUDA
A TUA VIDA !!!

A CRUZ É CRUCIAL

Sobre muitos temas no mundo cristão poderá haver diferenças, mas sobre um determinado assunto não se pode negociar:
O Sacrifício de Jesus na Cruz! É a única base para a fé cristã; a maior prova do amor de Deus; a mensagem central (base) que torna todo o resto do ensino eficaz.

Numa maneira única Derek Prince revela neste estudo profundo, várias verdades básicas para a vida cristã. Durante a leitura, todos os crentes recém-convertidos ou adultos, serão abençoados, mas também confrontados pelos princípios da Cruz, por exemplo:

- A Base de Deus para a Restauração
- Acesso aos Benefícios de Deus
- O que a Cruz faz para Mim
- O Que a Cruz faz em Mim

Quando os filhos de Deus colocarem novamente a Cruz no centro, a igreja não mais será fraca ou dividida e o poder de Deus revelar-se-á em pleno.

DEREK PRINCE PORTUGAL

ISBN: 978-989-8501-10-3